

# UM APÊLO E UM EXEMPLO DE LUZ CARLOS PRESTES

# VOZ OPERÁRIA

N.º 229 ☆ Rio de Janeiro ☆ 3-10-1953

## VOTO

Sou favorável à solução de todos os conflitos e divergências internacionais por meio de entendimento entre os Governos, para que cessem o derramamento de sangue e a guerra fria.

*Luiz Carlos Prestes*  
(NOME DO VOTANTE)

A alvissareira notícia espalhou-se rapidamente. Entre os votos computados no plebiscito em prol de negociações de paz entre os governos foi encontrado o de Luiz Carlos Prestes. O Cavaleiro da Esperança dá a sua adesão, a do seu Partido, o Partido Comunista do Brasil à grande campanha.

O voto do grande Prestes tem uma alta significação. É aplauso que ecoa em todo o país, um gesto amplo de solidariedade aos homens e mulheres de boa-vontade, que amam a paz e lutam por ela em todos os recantos do país. O voto do grande Prestes é um exemplo a todos os patriotas, um apelo vibrante para que levemos a campanha em prol de negociações ao mais completo êxito.

O voto de Prestes é um alerta sobre a necessidade imediata de uni e congregar esforços de todos os brasileiros para preservar a paz. Uma grande vitória foi alcançada pelos povos com a assinatura do armistício na Coreia. Mas quem não vê como os incendiários de guerra tudo fazem para anular essa conquista da paz? A votação em massa de milhões de brasileiros é a maneira prática e eficaz de pressionar o governo brasileiro e exigir dele que contribua, conforme os desejos de nosso povo, para que as negociações prevaleçam sobre as soluções de força. O voto de Prestes é um poderoso estímulo para que intensifiquemos os esforços a fim de fazer prevalecer o espírito de entendimento.

## Dois Depoi- mentos Sobre a União Soviética



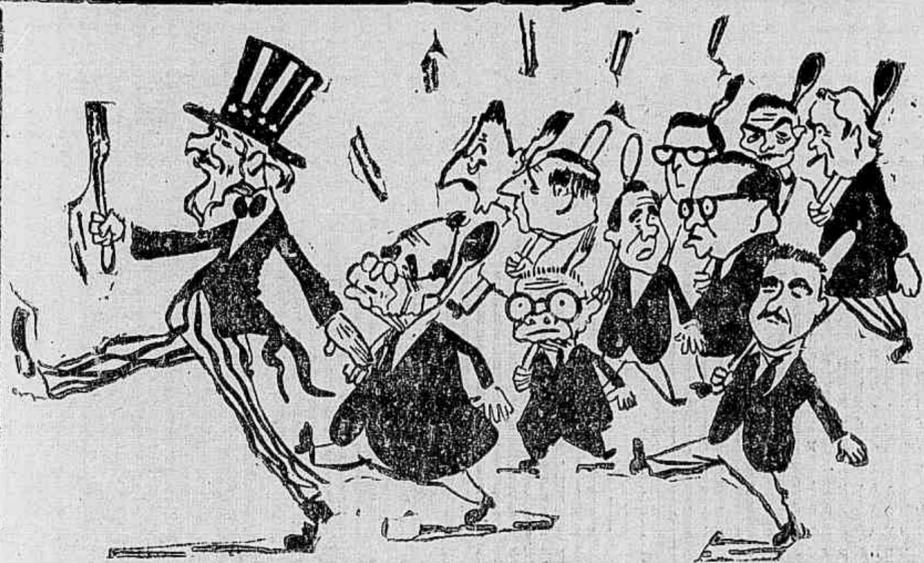
### UM OPERÁRIO E UM MÉDICO FALAM SOBRE O QUE VIRAM NO PAÍS DO SOCIALISMO



REPORTAGEM NA  
11.ª PAGINA



# UM GOVÊRNO DE GAFANHOTOS DEVORA O BRASIL



Escandalos e negociatas pontilham tôda a carreira política do latifundiário Getúlio Vargas e marcam seu govêrno - Osvaldo Aranha confessa que o Tesouro Nacional é uma Torre de Babel

Reportagem na página contra

# Voz dos leitores

Na Fazenda Santa Lina

## Arbitrariamente Prêso o Cortador de Cana

Continua prêso na cadeia de Quatá, o cortador de cana, sr. José Pereira da Silva. Sua prisão se deu no dia 8 de agosto, quando sua casa foi assaltada pelo DOPS, a cuja frente se encontrava o tira Leitão e o gerente da Fazenda, sr. Eloi. O pretexto para a invasão foi o de o sr. José Pereira ter assinado o Manifesto de Convocação da Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas. O cortador de cana é acusado pelo gerente, de ser um «perigoso agitador comunista». Todos aqueles que não se dobram diante da exploração dos grandes latifundiários, são considerados «perigosos» pelo sr. José Jorge, proprietário da Fazenda da Santa Lina. A polícia de Quatá, por ordem do fazendeiro, invadiu as casas de dois amigos de José Pereira, os seus vizinhos João Izario e Manoel B. Silva.

Estas arbitrariedades provocaram um grande terror na Colônia, principalmente entre as mulheres. Com o que ocorre, a Fazenda Santa Lina mais parece um campo de concentração, onde estão passando fome e sendo perseguidas milhares de famílias. Os fiscais exercem uma perseguição desumana, adotando as mais terríveis formas de exploração.

Exigimos a liberdade do nosso querido companheiro, o trabalhador José Pereira da Silva, que se encontra prêso há muito tempo. — a.) — Manoel Prado, Fazenda Santa Lina

## O patrão embolsa os 6% destinados ao I. A. P. I.

Nas construções do engenheiro Francisco de Assis, apelidado Dr. Sete Léguas, trabalham cerca de 100 operários diariamente. Entretanto, muitos deles não tem carteira profissional nem tampouco carteira de contribuições do IAPI. Não obstante isso, seus vencimentos já vêm descontados de 6 por cento para o Instituto de Aposentadorias e Pensões.

Aqueles que possuem documentos é o mesmo que não os possuem, porquanto o Dr. Sete Léguas para poder roubar à vontade, não admite entrada de carteiras pro-

fissionais e outros documentos dos operários em seu escritório.

Além disso os operários são obrigados a trabalhar 9 horas por dia sem o que não tem direito ao repouso semanal remunerado.

Fatos como estes e outros mais descritos ocorrem diariamente em nosso país, sem que o IAPI ou o Ministério do Trabalho procurem tomar conhecimento, sendo mesmo coniventes com eles.

Do Correspondente — Araraquari — E. de Minas.

Em Fortaleza — Ceará

## Passeata Monstro Contra o Criminoso de Guerra Mourão

Geraldo Mourão Melo, integralista, espião nazista que matou os nossos navios aos corsários do eixo, foi condenado à morte como traidor da pátria pelo Tribunal Militar. Entretanto, Getúlio comutou a pena para 30 anos de prisão e, mais tarde Dutra indultou-o. Agora, Getúlio premiando o traidor, nomeou-o para a COAP do Estado do Ceará mas foi obrigado a retirá-lo do posto, em consequência dos vigorosos protestos do nobre e altivo povo cearense. É uma dessas manifestações que publicamos a seguir.

Uma grande passeata promovida pelos estudantes de Fortaleza e com a participação de 3 mil pessoas findou com animado «enterro» do traidor Geraldo Mourão Melo, recém-nomeado por Getúlio como presidente da COAP (Comissão de Aumento de Preços).

Foi uma vigorosa demonstração de protesto do povo cearense contra o insulto de Getúlio e do governo de Raul Barbosa, colocando à frente da C.O.A.P. o criminoso de guerra Mourão causador da morte de centenas de brasileiros a serviço de Hitler e Mussolini.

Antes da passeata, os sindicatos e associações de classe, a Câmara de Vereadores, em como a Federação das Mulheres do Ceará desencadearam uma campanha pela expulsão do traidor Mourão, pela extinção da C.O.A.P., orão desmoralizado e tão predestinado ao povo cearense. Sentenças de ceticos foram realizadas em diversos bairros em preparação ao Comício monstro de encerramento programado para a Praça José de Alencar.

O cortejo que teve início ao passeio público, e do qual amamos um aspecto, após percorrer várias ruas e visitar

as redações, conduzindo inúmeros cartazes de condenação do governo de Getúlio e de Raul Barbosa, encaminhou-se para a praça no Ferreira onde se realizou o enterro do bandido, com urraça de repúdio. No ato falaram o bacharelado Manoel Lima Soares presidente do Centro Estudantil Coarense e o acadêmico Gabriel Moura Jardim entre outros, repudiando o traidor e o governo que o acoberta e o protege.

O povo não esquecerá essa manifestação e as palavras dos oradores que disseram que o nosso povo já não po-



derá mais tolerar a crescente carestia da vida e está disposto a castigar não somente o traidor Mourão, mas todos os traidores que constituem o poder e que até o momento atual não souberam

corresponder às aspirações sentidas de nosso povo. Sabemos que o povo esta disposto a lutar para não morrer de fome, e vigilante na luta contra a guerra e pela paz. (Do Correspondente).

## Sofrem um Desconto de Cr\$ 129,20 Mas Não Têm Direito a Nada



do despedidos, muito embora o operário tenha 2 ou mais filhos de casa.

Na seção de encanamentos, dirigida por um tal Dr. Garcez há um desrespeito completo aos direitos assegurados por lei. Quando reclamamos, o Dr. Garcez diz que no Brasil é assim mesmo. Temos de viajar diariamente de Santos a Cubatão para trabalhar. Esta viagem fazemo-la nos caminhões do Oleoduto, os quais, nos dias de chuva não dispõem de encerrados; chegamos ao trabalho completamente molhados e assim ficamos trabalhando o dia todo em consequência do que ficamos doentes. O feitor geral — Francisco Eleutério Pinheiro — não providencia a cobertura do caminhão, não dá a menor importância à saúde dos trabalhadores, porque ele não se molha. A seção de encanamentos exige capas e botas e caminhões cobertos para os dias de chuva.

As horas extraordinárias são contadas como bem entendem os chefões que roubam à vontade. O operário Godofredo que pediu demissão, exigiu as férias a que tinha direito. Como os patrões não pagam a ninguém, relutaram em pagar a esse operário. Mas o trabalhador insistiu e, somente dois meses depois, conseguiu recebê-la.

Além do dr. Garcez, há mais dois chefões que roubam os operários. Um é o dr. Fernando e o outro é o dr. Ferreira, a quem os trabalhadores reconhecem como seus inimigos. a) Lazaro Moreira.

Nós, trabalhadores da E.F. Santos-Jundiá — Departamento de Oleoduto de Cubatão somos terrivelmente explorados. Somos descontados em Cr\$ 129,20 em nossos salários. Estes, incluindo os extraordinários, são de cerca de 1.600 cruzeiros.

Apesar dos grandes descontos, não gozamos férias, não temos assistência médica e não somos indenizados quan-

## Desemprego Parcial no Frigorífico Anglo

Os trabalhadores do Frigorífico Anglo, além de submetidos a uma exploração feroz, são alvo de manobras patronais que só vêm prejudicá-los e acarretar-lhes maiores dificuldades. Quando não é o trabalho exaustivo e extenuante, durante 12 ou 16 horas, é o desemprego parcial que priva os operários de seu ganho diário.

É o que está acontecendo com as operárias da seção de conservas que pegam no trabalho às 7 horas e às 9 são mandadas embora, por falta de serviço, como alegam os patrões. Como elas recebem por hora, perdem quase todo o salário do dia, muito embora tenham de se levantar cedo e tomar dois ônibus para chegar a tempo de assinar o ponto às 6,45 horas da manhã. Um ônibus até o «Abrigo» e outro daí até a empresa que consomem 4 cruzeiros de ida e volta. É assim que se vai embora a miserável quantia por duas horas de trabalho.

Sem levar em conta as dificuldades dos transportes não é difícil imaginar os transtornos que esse fato acarreta às operárias que, obrigadas a auxiliar a manutenção do lar, vêem-se privadas, de um momento para outro, de seu ganha-pão. Do Correspondente — Pelotas.)

Pág. 2 ★ VOZ OPERÁRIA ★ Rio, 3-10-53

## Os Ferroviários Aposentados Exigem o Abono de Emergência

Com a participação de representantes de Araraquara, de S. Carlos, de Jundiá, de São Paulo, todos os ferroviários da Santos-Jundiá e com o apoio dos representantes da E. F. Sorocabana e da Noroeste, realizou-se em Campinas, na sede do Sindicato dos trabalhadores da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, uma reunião dos aposentados, que trataram de exigir de Getúlio o abono de emergência de 900 cruzeiros que lhes foi retido pelo «pai dos pobres».

Getúlio manobrou no sentido de a Caixa de Pensões pagar, tendo esta recusado o pagamento, alegando falta de verba. O jogo de empurra continua. Getúlio joga os aposentados para a

Caixa e a Caixa joga para Getúlio. A Caixa não quer dizer abertamente que não tem dinheiro para pagar os aposentados, porque o próprio governo do «pai dos pobres» retirou todos os fundos da Caixa para tapar outros buracos, entre os quais a mamata da «Última Hora».

Os aposentados não se conformam com isto e estão se organizando em grandes Congressos, para exigir os seus direitos. Vão ao Rio a fim de expor a Vargas as suas pretensões. Querem os 800 cruzeiros de abono a contar de agosto deste ano além de outras reivindicações que serão apresentadas para que o

«pai dos pobres» resolva sobre elas.

Os aposentados estão firmes e confiantes em suas próprias forças para conseguirem o que necessitam para viver, sem ser preciso trabalhar fora em outro emprego, onde são explorados, porque os patrões sabem que eles são aposentados e lhes dão uma migalha a título de «bico». Porém, ninguém trabalha depois de aposentado, por brincadeira. Se assim fazem é porque as aposentadorias são miseráveis e não dão para viver. Nestas condições os ferroviários aposentados exigem o abono que Getúlio lhes cortou. (Do correspondente.)

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

MATRIZ

Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1712

SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Scel. Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1243, s/22. Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPERIA

ASSINATURAS

Anual . . . . Cr\$ 60,00  
Semestral . . . » 30,00  
Trimestral . . . » 15,00  
N. avulso . . . » 1,00  
N. atrasado . . » 1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.

# O Que é Uma Formação Econômico-Social?

Respondemos aqui à pergunta de nosso leitor Pedro Nunes, de Santos, Estado de São Paulo, sobre o que é uma formação econômico-social. Como a 1ª de maio deste ano, a PRAVDA publicou uma resposta sobre o mesmo assunto, transcrevemos aqui a resposta do órgão central do P.C.U.S., que saiu assinada por V. Platkovsky e S. Titarenko.

O conceito de formação econômico-social é um dos conceitos fundamentais da ciência marxista-leninista da sociedade.

Uma formação econômico-social é um modo de produção historicamente definido que encarna a unidade entre as forças produtivas e as relações de produção em conjunto com as concepções políticas, jurídicas, religiosas, artísticas e filosóficas e instituições da sociedade que lhes correspondem.

Assim, no conceito de formação econômico-social encontramos tanto as relações sociais de produção, isto é, as relações econômicas entre os homens, como toda a vida espiritual da sociedade.

Antes do aparecimento do marxismo todos os historiadores e sociólogos operavam com o conceito "sociedade" em geral, considerando-o como algo imutável, dado uma vez por todas. Procuravam nas concepções, idéias e teorias a chave para o estudo da sociedade e reduziam toda a história da sociedade em última instância às ações dos reis, chefes militares e personalidades eminentes. O marxismo demonstrou toda a inconsistência destas concepções subjetivas e idealistas sobre a sociedade e pela primeira vez criou a interpretação materialista da história, a única científica.

O materialismo histórico considera a sociedade como um organismo vivo que se encontra em desenvolvimento constante, que sempre tem uma forma determinada, concreta e histórica. O desenvolvimento social é um processo natural e histórico, subordinado a leis econômicas objetivas, independentes da vontade e da consciência dos homens. De acordo com estas leis se verifica a substituição de certas formações sociais e econômicas por outras.

A história conhece cinco formações econômico-sociais: o comunismo primitivo, o escravagismo, o feudalismo, o

capitalismo e o comunismo cuja primeira fase, o socialismo, já se acha realizada na União Soviética.

O modo de produzir os bens materiais é a base de qualquer formação econômico-social. Esses bens materiais são: alimento, vestuário, calçado, habitação, combustível e instrumentos de produção, necessários para que a sociedade possa viver e se desenvolver. O modo de produzir os bens materiais define o caráter do regime social, a vida econômica, política e espiritual dos homens. A um determinado modo de produção corresponde no fundamento uma determinada sociedade com as idéias e teorias, concepções políticas e instituições que lhe são próprias.

O modo de produção possui dois aspectos inseparáveis: as forças produtivas que expressam a relação entre os homens e a natureza e as relações de produção que expressam a relação dos homens entre si no processo de produção dos bens materiais. Entre as forças produtivas da sociedade estão os instrumentos de produção e os homens que os põem em movimento e que realizam a produção de bens materiais graças a determinada experiência de produzir e hábitos de trabalho.

As relações de produção são as relações econômicas entre os homens, cuja base é constituída por determinadas formas de propriedade dos meios de produção. O conjunto de determinadas relações de produção que correspondem a determinado modo de desenvolvimento das forças produtivas forma a estrutura econômica da sociedade.

As relações de produção entre os homens — a infraestrutura da sociedade — são as relações básicas que determinam todas as demais relações — sociais, política e ideológicas.

De acordo com as formas de propriedade dos meios de produção que dominam em

determinada sociedade, se formam as diferentes relações sociais entre os homens. Na sociedade exploradora, baseada na propriedade privada dos meios de produção, surgem e se desenvolvem classes antagônicas em luta intransigente entre elas abrangendo toda a vida social. E, pelo contrário, uma formação baseada na propriedade social dos meios de produção não conhece antagonismos sociais e se acha livre de choques de classes.

A infra-estrutura econômica dá origem à sua superestrutura, isto é, às idéias políticas, jurídicas, religiosas, artísticas e filosóficas da sociedade e às instituições políticas, jurídicas e outras que lhes correspondem. O marxismo-leninismo nos ensina, que a infra-estrutura capitalista possui a superestrutura que lhe é própria e a socialista a sua. A classe que domina economicamente também domina política e espiritualmente. As suas idéias e pontos de vista são os que dominam nessa sociedade.

Conforme indicamos, a superestrutura participa organicamente do conceito formação econômico-social. V. I. Lenin observa que Carlos Marx não explicou a estrutura e o desenvolvimento de determinada formação social exclusivamente pelas relações de produção ao mesmo tempo observava constantemente e em toda parte as superestruturas que correspondiam a essas relações de produção, revestindo-as como a carne e o sangue envolvem o esqueleto. (Obras, t. pag. 124).

As formações sociais e econômicas não são eternas. Após surgir em determinadas condições históricas, esta ou aquela formação se desenvolve em consequência do progresso das forças produtivas para ceder o lugar a outra formação, mais elevada. Os ideólogos das classes reacionárias e obsoletas sempre tentaram apresentar o regime de exploração como eterno e imutável. A história refuta, porém, esses pontos de vista. Em seguida ao regime do comunismo primitivo, durante 3 mil anos se sucederam na Europa o regime escrava-

gista e o feudal e na parte oriental da Europa o regime capitalista. Na U.R.S.S. surgiu o regime socialista em substituição ao regime capitalista. O novo regime, o socialista, está também sendo criado nos países europeus de democracia popular.

O desenvolvimento de novas forças produtivas que entram em conflito com as velhas relações de produção constitui a base econômica da passagem de uma formação econômico-social a outra. Esta transição se realiza em consequência de uma feroz luta de classes que atinge a sua tensão máxima por ocasião das revoluções sociais.

Marx chama à revolução de locomotiva da história. É justamente na época das revoluções sociais que se manifesta com vigor particular a energia criadora e a iniciativa das classes avançadas e das mais amplas massas populares como os verdadeiros criadores da história. As classes revolucionárias e seus partidos de acordo com as necessidades já maduras do desenvolvimento social, derubam pela força a velha ordem, dão cabo da infra-estrutura econômica e de sua superestrutura, já obsoletas, criam um novo regime social e assim abrem caminho ao desenvolvimento das forças produtivas da sociedade.

A característica que define e distingue esta nova formação é o domínio da propriedade social dos meios de produção, a existência de classes exploradoras e de exploração do homem pelo homem. A classe operária, o campesinato e a intelectualidade que constituem a sociedade soviética vivem e trabalham de acordo com os princípios da cooperação fraternal. A base da comunidade de interesses entre todos os grupos sociais, na U.R.S.S. se desenvolveram forças motrizes como a unidade moral e política da sociedade, a amizade entre os povos da U.R.S.S. e o patriotismo soviético.



A nova superestrutura, a superestrutura socialista, que representa imenso papel no desenvolvimento da sociedade soviética, corresponde à infra-estrutura econômica do socialismo.

O socialismo abriu campo ilimitado ao desenvolvimento das forças produtivas e ao verdadeiro progresso em todos os domínios da vida. Na sociedade socialista atua a lei econômica fundamental do socialismo cujos traços e exigências principais consistem em assegurar a satisfação máxima das necessidades materiais e culturais em constante crescimento, de toda a sociedade por meio do aumento e aperfeiçoamento ininterrupto da produção socialista à base de uma técnica superior. O objetivo da produção socialista é o homem com as suas necessidades materiais e culturais. Trata-se de um objetivo elevado e nobre, desconhecido por qualquer outra formação social e econômica anterior.

O Partido Comunista orienta o desenvolvimento da sociedade soviética pelo caminho da transição gradual do socialismo ao comunismo, quando a sociedade poderá realizar o princípio: «De cada um de acordo com a sua capacidade a cada um segundo as suas necessidades».

A atual sociedade capitalista é a última formação antagônica, baseada na exploração. As forças produtivas desta formação estão em conflito irreconciliável com as relações de produção burguesas.

A contradição entre o caráter social da produção e a

forma privada de sua apropriação — a contradição fundamental do capitalismo — adquiriu extraordinária agudeza na época do imperialismo, particularmente no período da crise geral do capitalismo.

Procurando uma saída para contradições insolúveis do sistema capitalista, a burguesia envereda pelo caminho da exploração e pilhagem das massas trabalhadoras, pelo caminho das sangrentas guerras de agressão e escravização dos povos fracos. Tudo isto conduz inevitavelmente a um aguçamento ainda maior das contradições de classe e nacionais na sociedade capitalista, a profundos choques econômicos e políticos.

A passagem do capitalismo ao socialismo é uma necessidade objetiva determinada pelo desenvolvimento histórico e que decorre das exigências da lei da correspondência obrigatória entre as relações de produção e o caráter das forças produtivas. Somente o socialismo livra a humanidade da exploração, das crises, do desemprego, da miséria e das guerras.

A vitória da Revolução Socialista de Outubro na U.R.S.S., inaugurando uma nova era na história da humanidade, a era do colapso do capitalismo e do triunfo do comunismo, foi o primeiro e poderoso golpe contra todo o sistema do capitalismo mundial. Em consequência das profundas transformações econômicas e sociais realizadas pelo povo soviético sob a direção do Partido Comunista, consolidou-se na URSS uma nova formação econômico-social — a comunista.

EDITORIAL

## O Inimigo é o Governo

Processam-se no país grandes movimentos de massa. É tal o ímpeto com que se desenvolvem e crescem as lutas das massas, especialmente as lutas da classe operária, que este fato constitui uma das características da situação brasileira. E já não são lutas isoladas ou parciais apenas. Simultaneamente com as lutas parciais que se multiplicam, processam-se grandes lutas que movimentam a centenas de milhares de trabalhadores, sacudindo e despertando para o combate todas as camadas populares e patrióticas, estremecendo até os alicerces o Poder existente, arrancando em curto prazo a máscara dos mais hábeis e dissimuladores demagogos e aprofundando os choques entre os próprios grupos das classes dominantes. Sim, as massas estão em movimento, as lutas crescem e tendem a crescer mais ainda — este o fator dominante em todos os acontecimentos em nossa pátria e que todos os homens de vanguarda precisam de levar suficientemente em conta.

Diante do descontentamento das massas que se desiludem do governo e procuram uma saída para a situação, os senhores das classes dominantes, todas as correntes e grupos políticos, para enganar as massas e conquistar sua simpatia e apoio, procuram apresentar-se como forças de «oposição» ao governo, mesmo quando apoiam abertamente a política seguida por Vargas. Falam esses senhores na necessidade de «moralizar» o regime, apressam-se em denunciar as negociações uns dos outros, referem-se ao descalabro econômico em que se encontra o país. Mas, qual a saída para as dificuldades crescentes do país? A causa dessa situação não é a política de traição nacional, de preparação do país para a guerra, de fome

e reação para o povo? Então é claro que a única saída é a apontada por Prestes em sua entrevista de junho último: «Não basta, portanto, substituir os homens; é necessário mudar de política, o que significa mudar o próprio Vargas».

Ai está. O governo de Vargas é o grande responsável pela difícil situação das massas e do país. Por toda a sua política, o governo de Vargas caracteriza-se como o grande inimigo da nação brasileira, como um laço que jurou liquidar a soberania nacional e que chega ao cúmulo, com a nova lei de exceção que enviou ao Congresso, de querer exigir dos brasileiros a fidelidade aos Estados Unidos.

Por isso mesmo uma tarefa de magna importância se apresenta aos comunistas: — diante da profunda instabilidade política existente no país e quando as massas procuram uma saída para seus problemas, trata-se de agir audazmente junto às massas, demonstrando às massas, no fogo das lutas, a responsabilidade do governo pela situação de miséria em que se encontram e apontando a necessidade de lutar por um novo Poder verdadeiramente do povo.

Dessa forma contribuímos para concretizar o apelo a todos os patriotas, que Prestes lançou em sua entrevista: «Unamo-nos todos contra o atual governo, por um governo que livre nossa Pátria da guerra, da escravização aos Estados Unidos, que estabeleça relações comerciais com todos os países, um governo que assegure a liberdade e que seja capaz de resolver os problemas do povo. Para salvar o Brasil da catástrofe, nós, comunistas, estendemos fraternalmente a mão a todos os patriotas».

Se você deseja estar informado sobre os principais acontecimentos internacionais sobre como se desenvolve a luta pela Paz, e se deseja conhecer os grandes êxitos da construção pacífica dos países de democracia popular, então você precisa ler **DEMOCRACIA POPULAR**.

Se quiser receber gratuitamente os 2 últimos números de **DEMOCRACIA POPULAR**, preencha o cupom abaixo e o envie para Rua do Carmo, 6 - s/ 1306 e será prontamente atendido.

NOME .....

ENDEREÇO .....

CIDADE .....

ESTADO .....

# O Golpe de Estado na Colômbia e as Perspectivas de Luta Revolucionária

Reuniu-se de 7 a 11 de agosto passado o Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia, que examinou a situação atual e as tarefas do Partido, desde o golpe de Estado do dia 13 de junho, quando foi derrubado o governo fascista de Laureano Gomez e substituído por uma ditadura militar chefiada pelo general Rojas Pinilla, apoiado nos elementos conservadores.

A base do informe de Gilberto Vieira, secretário geral

do Partido, o Comitê Central caracterizou o golpe como um movimento desprovido de qualquer apoio popular mas que, apesar disso, por suas declarações posteriores, despertou grandes ilusões entre as massas por suas promessas de paz, direito, liberdade e justiça para todos. Em vista disso, o Partido recomenda uma tática de organização das massas para exigirem o cumprimento das promessas do novo governo e para que lu-

tem por suas próprias reivindicações de classe. O Partido assinala que essa tática deve ser sempre acompanhada de uma crítica permanente a todos os atos negativos do atual governo. Embora tenha derrubado um governo servil dos americanos, o governo Rojas Pinilla conta com a complacência deles devido à iniquidade que sentiam pela desmoralização crescente do governo de Laureano Gomez e porque o chefe do golpe é

um homem de sua confiança, para continuar a política de guerra e de colonização aos E.E.U.U.

Em relação ao forte movimento de guerrilhas que foi uma magnífica escola para todo o povo colombiano e Partido considera que pode estudar-se sua transformação em privimento de auto-defesa das massas, caso não seja hostilizado pelas forças armadas do novo governo que proclamou o desejo de liquidá-lo por meios pacíficos. O movimento de auto-defesa das massas deve visar a garantia do trabalho pacífico a luta pela terra e a defesa dos direitos de todo o povo.

Denunciando os aspectos reacionários da ditadura militar, diz, o Comitê Central: "...o Partido deve desenvolver cada vez com maior amplitude a bandeira de luta pelos direitos constitucionais e por cada liberdade democrática. Fatos como as prisões repletas de prisioneiros

políticos do governo anterior, a continuação do Estado de sítio e de censura à imprensa, a negativa da censura oficial de permitir a publicação do órgão do Partido Comunista, a detenção de cidadãos democratas para serem fichados pelo Serviço Secreto do Exército para agradar a Embaixada Ianque, as condenações arbitrárias a cidadãos acusados de professarem e difundirem a ideologia comunista as ameaças de funcionários da polícia contra o Partido da classe operária e contra

o povo em geral, são sinais significativos que devem ser energeticamente denunciados perante a opinião pública.

Finalmente, o Partido Comunista da Colômbia, indica que o caminho para a construção de um grande Partido Comunista é o trabalho de massas, criando contactos de novo tipo com os operários e camponeses, superando os métodos estreitos, sectários e burocráticos...

ASSIM É GETÚLIO:

## INIMIGO DOS MARÍTIMOS E PROTETOR DA MAC CORMACK

O Brasil dispense em fretes com as companhias estrangeiras de navegação cerca de 4 bilhões e 500 milhões de cruzeiros por ano, ou sejam mais de 10% do orçamento da República e uma verba superior a todas as despesas autorizadas para os encargos de Educação e Saúde.

Enquanto isso, o Lloyd Brasileiro, que possui cerca de 88 navios, dos quais 36 construídos após 1944, movimentam seus navios para o estrangeiro com deficiência de carga, forçado a lastreá-los com areia. O mesmo fenômeno se dá nas viagens de volta, também elas realizadas sem preenchimento da carga oferecida.

Por que isso se passa? Em primeiro lugar porque o governo de Getúlio que procura passar por defensor da nossa marinha mercante é o principal inimigo do nosso desenvolvimento nesse setor, como em todos os outros. Enquanto os navios de bandeira nacional trafegam nas condições descritas, as grandes companhias estrangeiras acaçam cada vez mais os transportes e os fretes de exportação e importação, principalmente as companhias norte-americanas, como a Mac Cormack e a Delta Line.

Basta referir que os navios do Loide transportam menos de 10% do café exportado e menos de 5% do algodão enviado para o estrangeiro. Ao passo que o café se dirige para mais de 80 portos no exterior, os navios de bandeira nacional não alcançam senão cerca de 17 dos principais portos, mantendo-se neles em posição de inferioridade diante das linhas estrangeiras. As companhias norte-americanas são as que monopolizam cada vez mais o transporte de nossas mercadorias, já diretamente, já por intermédio dos navios panamenhos.

Anteriormente ao governo de Vargas a marinha mercante nacional manteve o monopólio do comércio de cabotagem, mas também isso foi liquidado por Getúlio que abriu aos norte-americanos o controle do nosso próprio comércio costeiro.

Na verdade, o governo dispõe dos meios necessários para obrigar à utilização preferencial dos barcos nacionais pelos importadores e exportadores e se não faz isso é porque sua política está voltada, como vi-

mos, precisamente em um sentido contrário, visando entregar definitivamente a exploração de nosso comércio marítimo às grandes empresas ianques.

Os argumentos usados sobre a incapacidade do Lloyd são falhos e não resistem à prova dos fatos. Ao contrário do que se alardeia, a maior parte de seus navios tem um tempo de serviço pequeno ou médio e apenas 39% de frota conta com mais de vinte anos.

Os navios trafegam vazios, porque o Governo assim o quer. Eles podem navegar abarrotados de for cumprida uma política de defesa dos interesses nacionais, em lugar de uma política de defesa das companhias estrangeiras.

Existem, também, todas as possibilidades para um intenso movimento de mercadorias, sob a bandeira nacional, com os países de campo democrático, capaz não somente de garantir o preenchimento das praças de bordo existentes como de possibilitar o desenvolvimento e a ampliação quantitativa e qualitativa de nossa marinha mercante. Desde o ano passado estão em mãos do governo propostas concretas para grandes transações com a União Soviética, a China e os países de democracia popular, sem que Getúlio se decida a alterar sua política econômica de restrição dos mercados internacionais, entregando aos trustes americanos o monopólio de nosso comércio exterior.

Enquanto liquida nossa navegação e estrangula a economia nacional, Getúlio e seus comparsas voltam-se furiosamente contra os marítimos, sonegando-lhes o aumento de salários e outros direitos que conquistaram em greve memorável e argumentando, às vezes, com as dificuldades por que passa o Lloyd e que só existem por culpa do governo.

Por isso mesmo, os homens da marinha mercante, no próprio fogo da luta, vencem-se cada vez mais que Getúlio e seu regime são seus principais inimigos e ganham consciência da necessidade de fundir em um só movimento a defesa de suas conquistas de trabalhadores e da marinha mercante nacional e o combate à camarilha que procura destruir o patrimônio naval de nossa pátria.

**Ouca a**  
**Rádio de Moscou**  
**TRANSMISSÕES DIÁRIAS**  
**EM PORTUGUÊS**  
Das 20,30 às 21 horas  
**EM CASTELHANO**  
Das 21 às 22,30 horas  
**A Emissora Central de Moscou transmite**  
**diariamente para a América Latina pelos**  
**campos de onda de 25, 31 e 41 metros**



Éis um exemplo do tratamento dispensado aos grevistas pelos defensores da "livre empresa" e do "modo de vida americano". Esse operário negro participava de um piquete para impedir os jura-greves, no Estado de Nova York. Vê-se, pois, que também em relação aos trabalhadores em luta, Getúlio nada tem de original e segue o mesmo figurino

### CRÔNICA INTERNACIONAL

## UMA DIPLOMACIA DE TRAIDORES

ram fornecidos por países da América Latina.

A Carta da ONU estabelece, também que a China é membro nato da Assembleia Geral e tem um assento permanente no Conselho de Segurança. A tradição brasileira sobre reconhecimento de governos exige que para falar em nome de um Estado o governo controle a maior parte de seu território, dirija suas forças armadas, tenha capacidade de fazer cumprir suas leis e seja reconhecido pela maioria da população. Tudo isso acontece com o governo da República Popular da China. Mas a diplomacia brasileira, violando a própria Carta da ONU obstina-se em votar a favor dos titeres de Taipé, que além do mais nada podem oferecer a nosso país, enquanto o legítimo governo de Pequim nos oferece comércio amplo e vantajoso.

Outro caso típico diz respeito à revisão da Carta da ONU. O embaixador Pimentel Brandão, chefe da delegação bra-

sileira, manifestou-se favoravelmente à reforma. Esse Pimentel é o mesmo que assinou como ministro do Exterior a Carta fascista de 10 de novembro, o mesmo que fugiu de Bruxelas durante a guerra, abandonando o posto, o mesmo que na qualidade de embaixador em Moscou promoveu o rompimento de relações entre o Brasil e a U.R.S.S. servindo-se da bebedeira de Soares de Pina e o mesmo que mandou arrombar as malas da legação da Polônia, em pleno caos do porto. Como se sabe Foster Dulles reabriu, no atual período de sessões, a questão da revisão da Carta e é natural que aquele digno representante da diplomacia do regime de Getúlio tenha pressurosamente feito eco à voz do chefe do Departamento de Estado. Quando os Estados Unidos falam em «reformular» a Carta visam a rasgá-la de uma vez pois é evidente que ela não pode ser modificada sem a anuência da U.R.S.S. que já se manifestou contrariamente, e

sem a presença da China que continua afastada da Organização das Nações Unidas por imposição dos Estados Unidos e o apoio dos satélites latino-americanos.

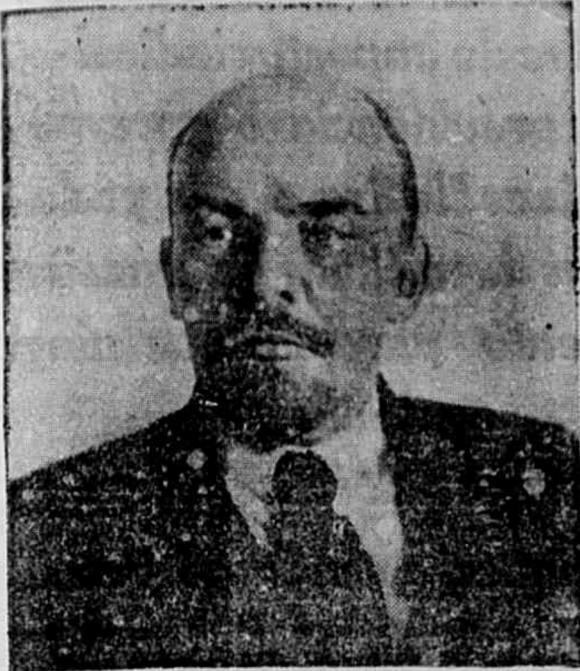
A diplomacia de Vargas é uma das vergonhas de nosso país. É uma diplomacia de envenenamento das relações internacionais que prejudica os interesses de nosso povo. Ela continua, no plano exterior, a política interna dos grandes fazendeiros e capitalistas associados aos trustes americanos. Em lugar de servir à nação brasileira que exige paz e necessita de relações amistosas e comerciais com todos os povos, a política exterior de Vargas volta as costas aos povos pacíficos e não dá os passos necessários para o comércio com o imenso mercado do campo socialista.

Mas essa política pode ser mudada pela pressão do povo sobre os governantes. Existem as condições favoráveis para impedir que o Itamarati continue a ser o consulado dos Estados Unidos no Brasil e se torne o que deve ser, o defensor dos interesses nacionais no estrangeiro. Impulsionar a campanha do Plebiscito por Negociações e exigir relações comerciais com os países democráticos eis duas formas concretas de agir neste sentido.

A delegação brasileira na ONU continuar a bater seus próprios recordes de subserviência aos Estados Unidos, no atual período de sessões. Os votos dos representantes do Brasil são votos que vêm no bolso do colete do chefe da representação ianque, o que quer dizer que os embaixadores de Vargas votam sempre contra o Brasil.

Há três questões recentes que bem ilustram essa atitude de servilismo e tráfego. O discurso que Sousa Gomes pronunciou a respeito da inclusão da Índia na Conferência Política prevista pelo armistício da Coreia deve ter causado calafrios mesmo em espinhas insensíveis e é de molde a fazer corar até mesmo um homem como o embaixador Accioly. Em síntese, Sousa Gomes declarou o seguinte: O Brasil mantém relações amistosas com a Índia e reconhece que ela foi um dos Estados que mais se empenharam pela obtenção do armistício; reconhece que sua presença na Conferência Política seria positiva mas... vota contra sua inclusão por motivos de ordem superior. Para que se veja bem de onde partiu a ordem superior, basta lembrar que dos 21 votos obtidos pela delegação norte-americana, 15 fo-

# Viva o Partido Comunista da União Soviética



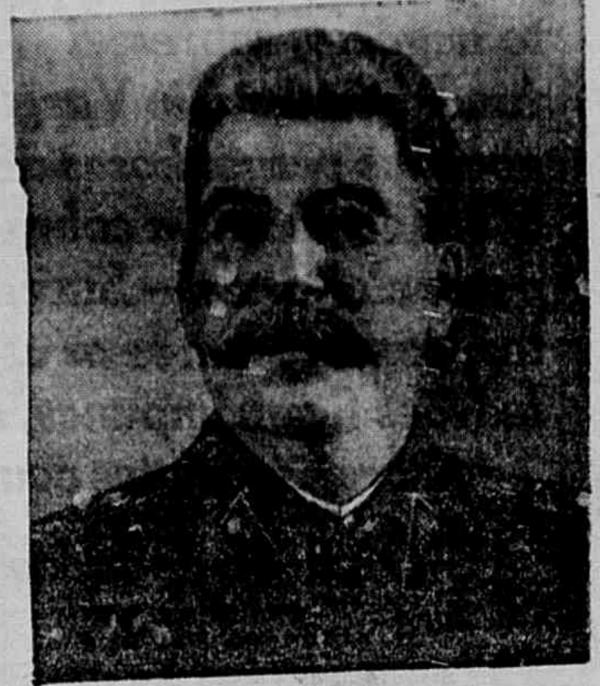
"Salvamos reforçar em nossas fileiras o sentimento de fidelidade inabalável ao internacionalismo proletário, cuja manifestação decisiva e, neste momento, expressa pela fidelidade e pela dedicação sem limites ao glorioso Partido Comunista da União Soviética e ao seu sábio Comitê Central stalinista".

LUIZ CARLOS PRESTES

No instante em que transcorre o primeiro aniversário do memorável XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, que se reuniu a 5 de outubro de 1952, os comunistas, os trabalhadores e as pessoas progressistas de todo o mundo voltam-se com profundo amor e redobrada confiança para o glorioso Partido de Lênin e Stálin.

O Partido Comunista da União Soviética é a força inspiradora, orientadora e dirigente do movimento operário internacional e da luta de todos os povos pela paz, a democracia e o socialismo.

Para os comunistas brasileiros, como para os comunistas de todos os países, o glorioso Partido de Lênin e Stálin foi, é e será sempre o guia, o exemplo e o modelo.



**1** PORQUE FOI O PARTIDO que, com o grande Lênin à frente, formulou os princípios ideológicos, políticos e de organização do partido marxista da classe operária, combativo e revolucionário — princípios pelos quais passaram a se orientar, e ainda hoje se orientam, todos os partidos revolucionários do proletariado. Com o grande Lênin à frente, o Partido Bolchevique travou uma luta implacável contra todos os inimigos, declarados ou encobertos, do marxismo, que procuravam desviar o proletariado do caminho de sua libertação, da luta revolucionária pelo poder. A luta irreconciliável do glorioso Partido de Lênin e Stálin contra todas as manifestações de oportunismo, contra todos os que pretendiam arrancar das mãos do proletariado a sua arma fundamental — o Partido marxista revolucionário — para a conquista do poder e a construção do socialismo e do comunismo, deu ao Partido Bolchevique a autoridade de força dirigente da revolução mundial. O nome de Lênin, fundador e chefe do Partido, tornou-se a bandeira dos trabalhadores de todo o mundo em sua luta pela causa da paz, da democracia e do socialismo e pelo futuro radioso dos povos.

**2** PORQUE FOI O PARTIDO que, através da Grande Revolução Socialista de Outubro, derrubou pela primeira vez o poder dos capitalistas e latifundiários e aboliu a dominação do imperialismo numa sexta parte do mundo. Deste modo, o Partido de Lênin e Stálin não somente salvou a Rússia da catástrofe nacional, como também mostrou aos trabalhadores de todo o mundo que era possível pôr abaixo a dominação dos capitalistas e latifundiários e restaurar vitoriosamente o poder da classe operária. Desse modo, o Partido Bolchevique passou a ser considerado pelos trabalhadores do mundo inteiro como a primeira brigada de choque do movimento operário revolucionário.

**3** PORQUE FOI O PARTIDO que construiu a sociedade socialista na URSS, onde foi abolida por completo a exploração do homem pelo homem. Depois de conquistado o poder e esmagada a contra-revolução interna e a intervenção armada dos países imperialistas, o Partido transformou a antiga Rússia, de um país pobre, atrasado e oprimido pelo imperialismo, num país socialista poderoso e avançado, que é hoje a maior potência do mundo. A edificação do socialismo na URSS é resultado da sábia política traçada pelo Partido — política que se baseava na industrialização socialista do país, na eletrificação de toda a economia nacional, na coletivização da agricultura e na revolução cultural. E' resultado também da firmeza com que o Partido soube defender a sua sábia política, derrotando implacavelmente os capituladores trotskistas, bukhajinistas e todos os nacionalistas burgueses. A vitória do socialismo acabou com a fome, o desemprego e a ignorância e trouxe ao povo soviético profunda melhoria de sua situação material, criando as condições necessárias para a vida acomodada e culta que gozam os trabalhadores soviéticos.

**4** PORQUE FOI O PARTIDO que salvou a humanidade da ameaça da escravização fascista, inspirando, organizando e dirigindo a luta gloriosa do povo soviético contra os invasores hitleristas. Na luta contra os agressores da pátria, o Partido não mediu sacrifícios,

tendo nela perdido inúmeros de seus melhores combatentes. O Partido tinha consciência de que, ao derrotar o fascismo, o povo soviético e o valeroso Exército Vermelho não só defendiam a liberdade e a independência da URSS, mas ao mesmo tempo, salvavam a humanidade inteira do terror fascista. Em consequência da vitória da URSS na II Guerra Mundial, profundas modificações se verificaram, mudando a face da terra. Consolidaram-se as forças da democracia e do socialismo e saíram profundamente debilitadas as forças do imperialismo e da reação. Surgiram as democracias populares e a China libertou-se da opressão imperialista. Um terço da humanidade já foi arrancado ao jugo do imperialismo. Hoje, ergue-se o poderoso e invencível campo da paz e da democracia, dirigido pela União Soviética. Os trabalhadores e os povos de todo o mundo reconhecem no heróico Partido Comunista da União Soviética a força que os libertou da ameaça da tirania fascista.

**5** PORQUE E' O PARTIDO que dirige a edificação da sociedade comunista na URSS. Graças à ação consciente e criadora de milhões de trabalhadores soviéticos, dirigidos pelo Partido, já está se verificando na URSS a passagem gradual do socialismo para o comunismo, quando a sociedade se regerá pelo princípio — «de cada um segundo a sua capacidade, a cada um segundo as suas necessidades». Isso se torna possível em virtude da justa política adotada pelo Partido, que se reflete no incessante aumento da produção em todos os setores da economia soviética. A produção industrial aumentou 13 vezes em 1952 relativamente a 1929. Quanto à agricultura, a área cultivada, em 1952, aumentou em 5.300.000 hectares com relação a 1940, sendo que quanto ao trigo a sua produção em 1952 foi 48% superior à produção em 1940. Em 1954, a produção de artigos de consumo popular aumentará 65% em comparação com o ano de 1950. Enquanto isso, diminuem enormemente os impostos. O imposto agrícola, por exemplo, foi reduzido este ano em 43% e em 1954 será duas vezes e meia menor que em 1952.

O Partido realiza, atualmente, as importantíssimas tarefas da edificação comunista, que transformará em maravilhosa realidade na União Soviética os sonhos ousados dos melhores cérebros da humanidade que, há tempos atrás, previam uma sociedade onde não existissem as desigualdades, onde todos fossem realmente livres e felizes.

**6** PORQUE E' O PARTIDO que inspira a sábia e inflexível política de paz da União Soviética. O PCUS luta infatigavelmente para assegurar o trabalho pacífico do povo soviético, para manter a paz e não permitir uma nova guerra. Partindo das teses de Lênin sobre a possibilidade da coexistência pacífica entre o sistema socialista e o sistema capitalista, a União Soviética está interessada na convivência pacífica entre todos os povos e proclama que nenhum problema internacional em litígio pode deixar de ser resolvido pacificamente. Guiando-se pela política de paz traçada pelo Partido, a URSS adota medidas concretas que provam o seu amor à paz, tais como: a considerável redução de suas forças armadas, que não são superiores aos efetivos militares de antes da II Guerra Mundial; a retirada de suas forças armadas dos territórios ocupados durante a guerra; a adoção da lei de defesa da paz, que considera crime a propagan-

da de guerra; as iniciativas tomadas na ONU, inclusive a proposta que serviu de base para as negociações de armistício na Coreia; a redução, este ano, do orçamento para a defesa nacional, etc. Graças à política de paz do glorioso Partido de Lênin e Stálin têm fracassado, uma a uma, todas as infames tentativas dos imperialistas norte-americanos visando arrastar a humanidade a uma nova guerra mundial. O Partido Comunista da União Soviética tem sido e continua a ser o porta-bandeira da paz mundial, o força que inspira e dirige os esforços pacíficos de toda a humanidade progressista.

**7** PORQUE E' O PARTIDO que, tendo percorrido um glorioso caminho de meio século de luta heróica, de provas difíceis e de vitórias de alcance histórico-mundial, temperando-se nos duros combates sob a direção de Lênin e Stálin e de seus companheiros de armas, é o mais experimentado e o mais sábio de todos os partidos revolucionários da classe operária. Por isso mesmo as suas experiências e os seus ensinamentos constituem um inestimável patrimônio do movimento revolucionário mundial e guiam os Partidos Comunistas do mundo inteiro em sua luta pela libertação nacional e social das massas trabalhadoras, pela liberdade, pela paz e contra os incendiários de guerra.

A força e a invencibilidade do Partido Comunista da União Soviética reside na unidade monolítica de suas fileiras; na sua profunda ligação com as amplas massas; na rigorosa aplicação das normas leninistas da vida partidária, especialmente o caráter coletivo da direção e as exigências dos Estatutos do Partido; na utilização permanente da crítica e da auto-crítica, sobretudo na crítica vinda das bases; e, finalmente, no domínio da teoria marxista-leninista, em íntima ligação com a prática.

O Partido Comunista da União Soviética vê crescer a cada dia o seu imenso prestígio entre o povo soviético. Em 1939, por ocasião do XVIII Congresso, o Partido contava em suas fileiras 2.477.666 aderentes. A 1.º de outubro de 1952, os efetivos do Partido se elevavam a quase 7 milhões de aderentes. O Partido possui em suas fileiras os mais capazes, combativos e abnegados filhos do heróico povo soviético.

O Partido Comunista da União Soviética é um partido de vitórias. Depois de conquistar o poder, de esmagar os intervencionistas, de edificar o socialismo de derrotar a pérfida agressão nazista, o glorioso Partido de Lênin e Stálin conduz o povo soviético, com passo firme, para novas e maiores vitórias, rumo ao comunismo.

Os comunistas brasileiros reafirmam sua gratidão e sua fidelidade sem limites ao Partido de Lênin e Stálin — «a inteligência, a honra e a consciência de nossa época». O Partido Comunista da União Soviética e seu Comitê Central stalinista foram, são e serão sempre para o Partido Comunista do Brasil mestres, exemplos e modelos.

Os comunistas brasileiros reafirmam sua incondicional fidelidade e apoio à União Soviética, o invencível baluarte da paz, da democracia e do socialismo. E' com o mais legítimo orgulho patriótico e internacionalista que os comunistas, à frente de nosso povo, repetem a palavra de ordem de LUIZ CARLOS PRESTES, chefe querido de nosso Partido, líder amado de nosso povo:

«O POVO BRASILEIRO JAMAIS FARÁ GUERRA A UNIÃO SOVIÉTICA»

# Um Governo de Gafanhotos Devora o Brasil

Num regime em que ser governo é um alto negócio, sobressai a carreira do latifundiário Getúlio Vargas marcada de negociatas vergonhosas de ponta a ponta — O bando getulista cobra com juros as despesas eleitorais — Sucedem-se os inquiridos, comprovam-se os escandalos, mas os ladrões ficam impunes, são promovidos e novas negociatas ocupam o cartaz

## O maior de todos os negócios de Getúlio e sua clique é a venda do Brasil e do sangue de seus filhos aos americanos

É tempo de murici  
cada um cuide de si

Assim pensam e assim agem os homens das classes dominantes e seus politiqueros no poder. Os escândalos e as negociatas se sucedem, se multiplicam. Cada qual avança com mais apetite nos dinheiros, nas riquezas nacionais. E' como se o país estivesse sob o ataque implacável numa praga de ratonzas insaciáveis, sob um governo de vorazes gafanhotos. E' o regime das negociatas, como o definiu Prestes.

As negociatas e roubalheiras que vêm a turo ficam impunes, não se fala mais nisso, envelhecem e dão lugar, no noticiário sensacionalista da imprensa burguesa que revela só o que não é mais possível esconder, a novas negociatas e roubalheiras.

A conduta dos devoradores e dilapidadores dos dinheiros públicos refletiu a sua perda completa de confiança no futuro do regime. «Aproveita enquanto o Braz é tesoureiro. As roubalheiras e negociatas são características do fim, da agonia dum regime condenado a cair de pé. O tempo lhes é pouco e quanto mais avançam mais seu apetite aumenta. Disputam o controle da máquina do governo simplesmente porque governar é «um alto negócio». Confiam que, uma vez eleitos, recuperarão com altos juros o que gastaram na campanha eleitoral. Os escândalos e negociatas que estarcem a opinião pública, no momento, são simplesmente a «cobrança» de despesas feitas com a eleição de Getúlio. A composição do primeiro ministério, o de «experiência» tinha essa finalidade — proporcionar a Jafet, Lafer, Ademar e aos famulos mais íntimos do PTB um meio de «cobrar» as despesas eleitorais. O novo ministério doméstico tem em vista a cobrança antecipada dos gastos que estão pela frente...

A carreira de Getúlio, negociatas de ponta a ponta

Quando Getúlio subiu as escadarias do Catete pela primeira vez, guardado pelas baionetas do movimento armado de 1930, mandou abrir inquirido para apurar «irregularidades». Mas qual o resultado? Os escândalos da «república velha» ficaram mesmo abafados. Em compensação surgiram, entre outras e de imediato, duas grandes negociatas como estréia

da nova trupe no poder. Uma foi a tristemente célebre «campanha do ouro» para pagar a dívida externa do Brasil, uma grossa roubalheira de Chateaubriand. Foi dinheiro do povo recolhido em todo o Brasil, dinheiro do qual nunca se viu uma prestação de contas. Mas esse foi um conto do vigário por conta da «iniciativa privada». O outro, no entanto, teve todos os sacramentos do oficialismo. Foi o «reajustamento econômico», criação de Osvaldo Aranha, naquele tempo, como hoje, Ministro da Fazenda de Getúlio. A coisa continua a render até hoje e consistiu em salvar os latifundiários em bancarota dando-lhes dinheiro do Tesouro Nacional.

Durante o Estado Novo, sob a garantia do terror fascista, multiplicaram-se as negociatas. Foi por exemplo o «ensilhamento do zebu», quando um boi passou a valer mais do que pesava em ouro, foi a construção do palácio da Quitandinha pelo genro Amal Peixoto com o dinheiro dos Institutos de previdência e tantos outros altos negócios.

Depois vieram as negociatas do governo de Dutra, eleito por indicação de Getúlio. Ao voltar, Vargas mandou abrir inquiridos em diversas repartições para apurar defalques e negociatas, que foram realmente comprovadas no Banco do Brasil, nos diversos Institutos de previdência, no Ministério da Aeronáutica, no Ministério do Trabalho, etc., etc. Qual foi o resultado? Os inquiridos acabaram arquivados, os ladrões inocentados, a roubalheira continuou pelos anti-

Jango Goulart ficou pessoalmente com a chave do cofre do imposto sindical — Aos Institutos de previdência o governo não paga, das Caixas éle tira o que pode e já presta contas de três bilhões de cruzeiros — Um orçamento paralelo que ninguém cont rala



Para fazer um levantamento da situação financeira do país, confessa: «Não há, porém, problema mais difícil. A contabilidade pública espelha defeitos da realidade, porque ainda obedece e tem de obedecer a normas e leis já superadas pelas modernas fórmulas contábeis e, por vezes — o que é mais grave, atende a ordens, portarias e instruções ministeriais».

E mais adiante: «... nessa Torre de Babel de números e balanços, que é o Tesouro Nacional, a responsabilidade pela insegurança dos dados e elementos advem dos processos e métodos, praxes, normas e leis que regem a contabilidade pública e jamais dos funcionários e dos próprios ministros...»

O realjo prossegue. O que se vê? Uma Torre de Babel, uma confusão, uma armação cheia de brecha e frinças por onde escorre dinheiro para as mãos dos felizardos sobre os quais não é possível controle algum. Não há funcionário nem ministro que possa ser culpado. A defesa de Lafer é também a defesa antecipada de Aranha. Nessa babelia é possível roubar, descontar, diminuir à vontade. A máquina é feita de encomenda para as negociatas.

Feita a lei, feita a trapaca

Existe um ditado popular que define com sabedoria o conteúdo e os objetivos de classe das leis feudais-burguesas. Feita a lei, feita a trapaca. Quando essa gente faz uma lei já a faz de uma forma que fica aberto o caminho para negociatas de toda ordem.

Um exemplo disso pode ser colhido da própria confissão do ministro getulista Osvaldo Aranha. Falando no Senado, esse conhecido agente americano mostrou com dados impressionantes que o orçamento da República não ia dar superavit mas sim deficit. Era difícil deixar de responsabilizar seu antecessor o tubarão de mar grosso, Horácio Lafer. Mas eles se entendem. Aranha achou um jeito de garantir pela honestidade do seu colega Lafer. Qual a desculpa? Deixamos o homem falar:

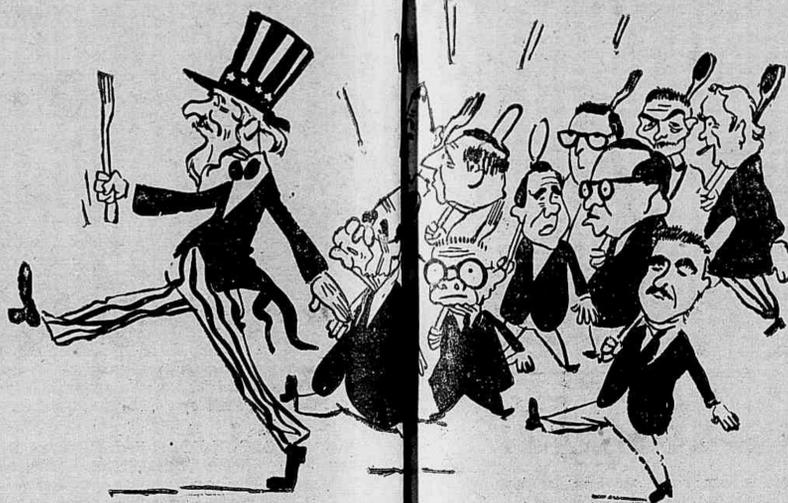
Depois de explicar que se movimentou e se ter-

do fizeram somente no ano de 1952? São duas parcelas: despesas não autorizadas em orçamento: Cr.\$ 524.264.642,10; e a outra modalidade, as despesas além do que foi autorizado: Cr.\$ .... 2.104.434.482,90.

Para se ter uma idéia de como e por que isso acontece, tomemos uma outra man.ª — estação oficial, a de um deputado governista, o cel. Macedo Soares e Silva, relator do orçamento do Ministério

das negocatas são feitas dentro dessa economia de guerra, protegidas pelo segredo militar.

Mas, Macedo Soares, vai mais longe na sua cinica defesa. O aumento do orçamento militar de 1953 não foi tão grande como o pedido. O homem diz que isso não tem importância, que vai se gastar do mesmo jeito. O aumento pedido foi de três bilhões e tanto, só foi possível autorizar meio bilhão.



da Guerra, um dos defensores do Acordo Militar. Qual a finalidade do orçamento militar? A defesa do país? Eis a resposta do porta-voz parlamentar do governo de Getúlio:

«E' certo que só poderemos adotar uma economia de preparação para a guerra com o auxilio do nosso poderoso aliado da América do Norte... a que e recursos que não puderam advir de uma aliança militar terão de ser corajosamente fornecidos com o esforço e até o sacrificio do país. A abertura de créditos especiais se imporá com essa finalidade».

Trata-se, pois, de preparação para a guerra e o sacrificio do país.

Mas, «investimentos especiais para as Forças de Terra deverão ser atendidos por créditos ou medidas especiais».

Quando as forças navais, temos o célebre «fundo naval» que não está nem sequer sob o controle do parlamento. E' fundo naval, é sagrado e quem dispõe é o Ministério da Marinha. Para se conhecer a força do titular da pasta, almirante Guilhobel basta recordar as seguintes negociatas de sua responsabilidade:

— contratos com 12 firmas, através do Arsenal de Marinha, sem abrir concorrência alguma e sem aprovação do Tribunal de Contas. Essas firmas, especialmente A. Pereira Gon-

Outros negócios rendosos: a carestia da comida, que permite contrabandos e grossas gorjetas através da COFAP; a sêca do Nordeste, onde só de uma verba falta prestar contas de três bilhões de cruzeiros; a licença prévia, grandes negócios de importação para Manoel Vargas (Campal) e Goulart (Cirei)

des, não têm idoneidade. O Arsenal pagou de 50 por cento do contrato. O Arsenal possui instalações para todos os serviços encomendados no Brasil e no estrangeiro. O contrato, chega a falta de serviço. Uma firma contratada, cobra para o serviço os salários da Frota Casaca, cujo diretor-presidente é sócio de Jafet e o comandante Lemos Bastos, diretor de Lloide e pre-

do existe um orçamento paralelo. E aqui se trata de dinheiro diretamente arrancado dos salários de milhões de trabalhadores — trata-se do dinheiro extorquido sob a forma de imposto sindical, trata-se dos institutos de previdência.

O escândalo do fundo sindical chegou a tal ponto que o demagogo Jango resolveu «tomar medidas» e exonerou a comissão encarregada de

uma com a chave do cofre, continua recebendo o dinheiro do imposto sindical e nem mais um pio. O imposto sindical tem novo dono.

Quanto aos institutos de previdência, todo o mundo sabe que o governo deve nada menos que doze bilhões de cruzeiros,

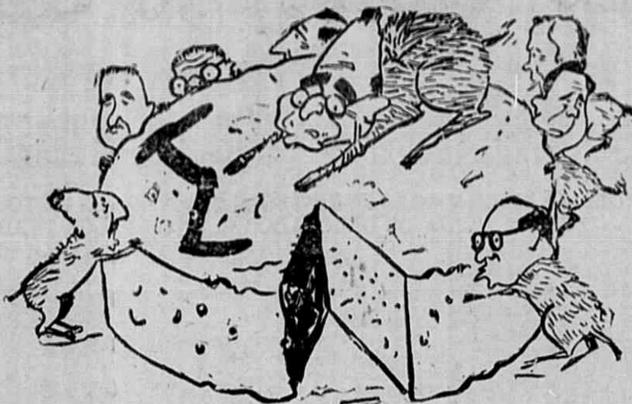
uma denúncia feita pelo coronel Hélio Braga confessando que a COFAP «emprasta o seu nome» para cobrir negócios dos tubarões da rua Acre; importação de azeite a 19 cruzeiros, para entregar o produto aos atacadistas que o revendem a 60 cruzeiros. A relação é enorme. A negociata da compra de gado por Cabello, já desmascarada, continua impune, está «envelhecida» e a nova direção da COFAP entrega-se a novos escândalos e negociatas. Perto da COFAP, o escândalo dos caminhões-ferreira é brinqueado de criança. Acontece que o negociata Many Crocrat de Sá foi feito vereador pelo partido de Getúlio. Many declarou que era preciso acabar com as

Outros negócios: Carestia, Sêca, Licença Prévia

Mas os gafanhotos não param, as ratazanas não cessam de roer. Eles têm pressa, pois sabem que

em 50 milhões, outras em 80 milhões e há indicações que se trata de mais de 120 milhões de cruzeiros. Quem pode penetrar no segredo desse fundo de negociatas?

Jango tomou medidas moralizadoras à moda da casa. Mandou todo o mundo embora e ficou com a chave do cofre. Os funcionários, temendo acusações e servir afinal de contas de bode expiatório, la rões de menos categoria arcaico da responsabilidade total da empreitada, já prepararam o terreno. Agora, dizem eles, em nossa ausência e à nossa revelia, as contas podem ser falsificadas... Depois, disso, Jango Belchior Goulart conti-



um terço do orçamento da República. Getúlio não se limita ao calote, que significa aposentadorias miseráveis, falta de assistência médica, carteiras prediais fechadas, etc., para os operários. E' com o dinheiro dos Institutos que ele faz empréstimos a Chateaubriand, por exemplo. E agora já se anuncia que o dinheiro dos Institutos será confiscado para pagar as despesas, tapar os

rombos orçamentários, cobrir gastos da preparação guerreira, conforme sugestão dos americanos. Entretanto, a dívida aos Institutos significa apenas que o governo não paga a cota-parte que lhe cabe pagar. Mas há mais e pior ainda. E' o caso das Caixas de cujo dinheiro o governo lança mão. Eis uma relação incompleta das dívidas do governo para com as caixas:

CAP dos Servidores Públicos do Distrito Federal .....	66 milhões
CAP dos Ferrovários da E. F. Central do Brasil .....	83 milhões
CAP dos Serviços Telefônicos do Distrito Federal .....	34 milhões
CAP dos Serviços Aéreos .....	72 milhões
CAP dos Ferrovários Estaduais de São Paulo .....	77 milhões
CAP dos Servidores Públicos de São Paulo .....	76 milhões
CAP dos Ferrovários da Companhia Paulista .....	43 milhões
<b>Total .....</b>	<b>456 milhões</b>

Isto não é tudo. A pesquisa ainda não terminou. O roubo do dinheiro dos trabalhadores prossegue. Getúlio já começou a vetar as teses aprovadas no memorável Congresso de Previdência Social. Vetou em defesa das negociatas. Essas dívidas não figuram no orçamento, quer dizer que o governo não tem a mínima intenção de pagar. Para cobrar o que é seu, os trabalhadores terão mudar a situação, isto é, mudar o próprio Getúlio.

Eis algumas de suas negociatas: a COFAP importou 35.000 caixas de cebolas para os grandes atacadistas mediante uma gorjeta de 10% do valor total da operação; a COFAP entrega-se ao

contrabando, tendo o próprio coronel Hélio Braga confessando que a COFAP «emprasta o seu nome» para cobrir negócios dos tubarões da rua Acre; importação de azeite a 19 cruzeiros, para entregar o produto aos atacadistas que o revendem a 60 cruzeiros. A relação é enorme. A negociata da compra de gado por Cabello, já desmascarada, continua impune, está «envelhecida» e a nova direção da COFAP entrega-se a novos escândalos e negociatas. Perto da COFAP, o escândalo dos caminhões-ferreira é brinqueado de criança. Acontece que o negociata Many Crocrat de Sá foi feito vereador pelo partido de Getúlio. Many declarou que era preciso acabar com as

## A MAIOR DE TÔDAS AS NEGOCIATAS: A VENDA DO PAÍS AOS AMERICANOS

Mas em face da entrega sistemática do Brasil aos milardários norte-americanos esse rosário infundível de negociatas é apenas uma relação incompleta de negócios menores. A grande negociata, a maior de todas, é a venda do Brasil a grosso e retalho aos americanos. Getúlio negociou, assinou e fez aprovar o Acordo Militar que transforma o Brasil em depósito de material de guerra usado dos americanos, impede nossas relações comerciais com o mundo socialista e entrega as riquezas naturais do país aos trustes guerreiros. A Cia. Vale do Rio Doce exporta cada vez mais ferro a preço de banana para os americanos. O mangarés do Amapá, de Urucum, as areias monazíticas, tudo está sendo carregado para os Estados Unidos. O genro Amal Peixoto e consorte foram enviados aos Estados Unidos para prometer a Petrobrás. Além do em-

préstimo de 300 milhões a juros de agiota, já está sendo negociado um outro muito maior. Quem lucra com isso? Com isso lucram os grandes fazendeiros, grandes capitalistas e banqueiros. Lucra o bando de Getúlio que fica cotado com os americanos para continuar sugando o Banco do Brasil e o Tesouro Nacional, os Institutos, as Caixas Econômicas, as verbas orçamentárias e toda espécie. Enquanto isso, nosso povo vai sendo espoliado, as riquezas do país esgotadas, o país arrastado à ruína e à bancarota. A política de guerra é o negócio infame com o sangue dos brasileiros. Contra tudo isso unem-se os patriotas. Isto não pode continuar. Isto tem que acabar. E acabará mesmo.

# O Mundo do Trabalho Ouvirá a Voz De Milhões de Camponeses Brasileiros

**A VITORIOSA MOBILIZAÇÃO DAS MASSAS CAMPONESAS DE TODO O BRASIL, ACOPIAMENTO DE IMPORTÂNCIA HISTÓRICA — RUMO A VIENA OS DELEGADOS ELEITOS PELOS TRABALHADORES DA TERRA À CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TRABALHADORES AGRÍCOLAS**

Já se encontra em viagem a delegação de camponeses do Brasil a fim de tomar parte na I Conferência Internacional dos Trabalhadores Agrícolas que se realizará em Viena de 24 a 27 do corrente. Cada um dos delegados parte cheio de entusiasmo para esse conclave firmemente decidido a lutar pelos interesses dos seus irmãos oprimidos em todo o Brasil e que lhes confiaram a grande responsabilidade de serem os seus porta-vozes, perante os trabalhadores agrícolas, de todo o mundo.

Eles representam os milhões de arrendatários, de colonos, de síntantes, de assalariados agrícolas de pozoleiros, de peões, de flagelados, enfim, todos os camponeses que são terrivelmente explorados pelos latifundiários e pelo sistema semi-feudal ainda imperante em nosso país.

## A MOBILIZAÇÃO DOS CAMPONESES

Foi necessário travar uma dura batalha para obter êxito na mobilização dos camponeses para a Conferência de Viena. Tenaz e brutal foi a resistência oposta pelos grandes fazendeiros e o governo de Getúlio que os representa. Os camponeses responderam resolutamente ao Apelo de Convocação da Conferência Nacional que foi realizada em São Paulo. Logo em seguida, os grandes fazendei-

ros mobilizaram a sua polícia, a polícia de Getúlio para impedir que os camponeses se organizassem.

Em Presidente Bernardes, na alta Sorocabana mal fôra lançado o Apelo e 40 tiras do DOPS já farejavam os arredatários que são roubados pelos grandes fazendeiros Carliño Bernardino, Enio Jorge e Pedro Marrey Jr. e pela firma norte-americana Anderson Clayton. A polícia estava a serviço desses inimigos dos camponeses e tudo fez para impedir a propagação da Conferência. Entretanto, os camponeses não se intimidaram apesar das inúmeras prisões efetuadas. Lançaram milhares de volantes, realizaram palestras. Um Manifesto subscrito pelo Dr. Guerra, médico benquista pelos camponeses e que se encontra nas prisões de Garcez, circulou pelos fazendas e povoados nas zonas de Presidente Prudente, Presidente Bernardes, Santo Anastácio, de mão em mão, concitando os camponeses a trabalharem pela Conferência Agrícola.

## A CONFERÊNCIA DE VALPARAISO

Entretanto, não menos intensa foi a propagação da Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas na zona da Alta Noroeste. Ai existem grandes

fazendas de café cujos fazendeiros, destacando-se Francisco Carvalho dono de 6 fazendas, não paga ao colono mais que 2.700 cruzeiros por mil pés, durante o ano. E é raro o colono que pode cuidar de mais de 2.500 pés, o que representa cerca de 500 cruzeiros por mês, sujeito a contratos eschevantes. No município de Valparaíso realizou-se a concentração da Alta Noroeste em 23 de agosto do corrente ano. O Prefeito prometera o salão da Rádio local para a realização do ato e ceder alguns caminhões para transportar participantes. Entretanto, no dia ele roeu a corda, sob o pretexto de que o delegado não fora identificado. Os camponeses porém, já em número de 1.500 não tomaram conhecimento do fato e ocuparam a estação de rádio e realizaram a concentração. «Se não fosse a falta de dinheiro e de transportes, disse-nos um camponês, teriam comparecido 8 mil camponeses.» Durante as discussões, os camponeses exigiram a reforma agrária e o direito ao descanso remunerado, a férias, a carteira profissional e demais reivindicações. Nessa concentração estiveram presentes representantes operários e jornalista do «Notícias de Hoje» de São Paulo que confraternizaram com os camponeses. Oito dias depois, numa nova concentração em Guararapes, os camponeses elegeram como seu representante à Conferência de S. Paulo o colono Joaquim Quirino Damasceno, que se tem destacado nas lutas em defesa dos trabalhadores do campo.

## A TERRA PARA QUEM TRABALHA

A cada dia que passa aumenta a combatividade dos camponeses que se pre-



Parte da delegação de trabalhadores agrícolas, momentos antes de seu embarque para Viena, onde vão participar da I Conferência Internacional dos Trabalhadores Agrícolas. Duros embates foram travados pelos camponeses do Brasil, contra os grandes fazendeiros e o governo de Getúlio para realizarem as Conferências Regionais e Nacional dos Trabalhadores Agrícolas que elegeram os seus representantes.

ocupam cada vez mais em conseguir com suas próprias forças ao lado da classe operária as suas reivindicações mais sentidas. Na Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas realizada em S. Paulo, uma das teses aprovadas com maior entusiasmo foi a de reforma agrária. A reivindicação de terra para quem a trabalha é sentida por milhões de camponeses de todo o Brasil. Defendendo essa reivindicação, além de outras as Comissões de Capinópolis e Carapólis no Triângulo Mineiro realizaram uma festa em Buzina do qual participaram 250 camponeses. Anteriormente, na festa, dezenas e dezenas de palestras com a participação de 20, 30 ou mais pessoas foram realizadas. Os camponeses se alegra-

vam ao saber que a classe trabalhadora aliada e que comanda as lutas pela libertação da exploração no campo contra os grandes latifundiários e o imperialismo norte-americano. Os camponeses contribuíam com dinheiro, com frangos, quartas de arroz, com tudo que dispunham para saber que o seu delegado iria aprender com os irmãos de outros países que já haviam tomado as terras dos latifundiários e dividido entre os camponeses explorados.

## FALARÃO EM NOME DE MILHÕES

A Conferência Internacional dos Trabalhadores Agrícolas movimentou milhares de trabalhadores agrícolas em todo o Brasil.

Dos peões do sul, aos assalariados dos canais de S. Paulo, Pernambuco, do Estado do Rio. Os flagelados do Nordeste realizaram importante conferência em Fortaleza com a participação de 100 delegados. Os delegados do Ceará que se dirigiram à Conferência de Recife foram presos mas foram por isso libertados. Um deles, Jesus Batista de Oliveira, assalariado no agreste Lafão, no município de Santanópolis foi enviado pelos seus companheiros para Viena.

Agora, em Viena, defendendo as importantes teses aprovadas nas Conferências Regionais e Nacional, os delegados camponeses do Brasil cumprirão a importante missão que lhes confiaram os milhões de camponeses de nossa pátria.

## 7 DIAS NO BRASIL

**DIA 23** — O Presidente da Associação Comercial de Quixadá, Ceará, manifestou-se favoravelmente ao restabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética e as democracias populares.

**DIA 24** — Deputados e vereadores paulistas, manifestaram-se pela libertação dos jornalistas recentemente presos com a invasão policial da redação do jornal «Notícias de Hoje».

— A Diretoria do Sindicato dos Operários Navais de Niterói, deliberou associar-se à grandiosa campanha pelo entendimento pacífico entre as nações. Para isso resolveu instalar em sua sede uma urna que recolherá os votos de seus associados.

**DIA 25** — A COFAP e o Instituto do Açúcar e do Alcool, desfecharam um novo ataque à bolsa do povo carioca, aumentando o açúcar em mais de 50 centavos o quilo.

— Foi libertado o major Sebastião Dantas Loreiro, uma das vítimas da farsa policial-militar, promovida pelos generais fascistas.

**DIA 26** — O deputado Artur Santos, presidente da U.D.N., pronunciou-se pelo restabelecimento de relações com a URSS, declarando que antes já havia sido contra o rompimento de relações com a União Soviética.

**DIA 27** — José Araújo Plácido, presidente do Sindicato dos Metaúrgicos de São Paulo, fez um desafio público ao demagogo Jânio Quadros, para um debate sobre o aumento de passagens da C.M.T.C.

— Os sindicatos paulistas, realizaram uma reunião intersindical. Na reunião foi elaborado um plano intersindical de ação comum para resolverem os problemas gerais e específicos de cada corporação.

**DIA 28** — A Light impôs novamente a extensão de mais de trinta minutos nos desligamentos de circuito. Para esse novo corte o «Trust» lanque, inventou um novo «acidente», desta vez na Usina de Piraguá.

**DIA 29** — Entraram em greve os operários dos estaleiros da «Comércio e Navegação», exigindo à semana inglesa a que têm direito. Os operários estão dispostos a só voltarem ao trabalho, quando forem atendidos em suas reivindicações.

— Estão em greve os alunos da Universidade de São Paulo e Escola Rural, em solidariedade aos estudantes da Universidade do Distrito Federal, que lutam por maiores verbas para o ensino.

## EMULAÇÃO KLEMENT GOTTWALD

# A BAHIA LANÇA-SE AO COMBATE

É da boa terra — a Bahia — que nos chegam ótimas notícias. A Sucursal de Salvador não se conformando com o fato de não ter feito nem um ponto no primeiro apuração, iniciou uma v. rada já tendo organizado e lançado as bases da emulação, dando assim início ao trabalho de aumento da difusão.

Isto quer dizer que no segundo grupo, apenas a Sucursal do Recife permanece na estaca zero, enquanto a Sucursal de Fortaleza continua na liderança.

Também no primeiro grupo, a Sucursal de Porto Alegre querendo manter a todo o custo os lauros da vitória conquistados na emulação passada, no dia 19 de Setembro realizou em sua sede uma expressiva solenidade, da qual publicamos um flagrante, quando foram entregues os prêmios as agências vencedoras e lançada oficialmente a atual emulação.

Neste grupo, apenas a Sucursal de São Paulo, continua capangando pois o Distrito Federal promovendo uma série de desafios, vai avançando cada vez mais no terreno da divulgação do jornal de Pres-tes.

— Pedimos as Sucursais e agências que enviem com urgência os dados necessários para publicarmos no próximo número os resultados da segunda apuração.

## PRÓXIMA APURAÇÃO

A próxima edição da VOZ OPERÁRIA será dedicada aos resultados dos marítimos. Sua vida, suas lutas e reivindicações serão objeto de uma grande reportagem central deste semanário.

Desde já as Sucursais e Agências devem ir planejando um aumento de tiragem deste número e sobretudo procurando fazer com que ele chegue aos navios

e estaleiros, tornando-o um instrumento real da luta que travam os marítimos por uma vida melhor.

Aguardamos por telegra-

ma os pedidos de aumento de quota.

Tudo por uma grande difusão do número dedicado aos marítimos!



Fis um dos aspectos da solenidade realizada pela Sucursal de Porto Alegre no dia 19 de setembro, quando foram entregues os prêmios aos agentes vencedores da emulação passada e lançada oficialmente a emulação Klement Gottwald.

# 100.000 Trabalhadores Brasileiros Discutiram o III Congresso Sindical Mundial

O II Congresso Sindical Mundial, a grande assembleia dos trabalhadores convocada pela F.S.M., instalar-se-á em no próximo dia 10 do corrente.

Na capital austríaca se confraternizarão brancos e pretos, europeus e asiáticos, russos e americanos, homens e mulheres, trabalhadores de todo o mundo, decididos a levar frente a luta pelas suas reivindicações, pela paz e a liberdade, contra a opressão e a exploração ainda reinantes nos países dominados pelo capital onde os direitos da classe operária são desrespeitados e pisoteados.

Nossa pátria também estará representada. Uma grande delegação de trabalhadores brasileiros participa de importante conclave, ao lado de milhares de delegados de todos os países.



Gervásio Teles, Secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Calçados do Distrito Federal

## COMO FORAM ELEITOS OS DELEGADOS BRASILEIROS

Os delegados brasileiros foram eleitos da maneira a mais democrática. Eles são a expressão viva dos interesses e aspirações dos trabalhadores de nossa terra. Como se precisou a escolha da delegação? A eleição dos delegados se realizou por meio de grandes assembleias ou através de listas com milhares de assinaturas recolhidas nos locais de trabalho. No setor metalúrgico do Distrito Federal, por exemplo, desenvolveu-se intensa movimentação em torno do Congresso Sindical Mundial. Formaram-se comitês de candidaturas e todos os metalúrgicos discutiram o assunto, contribuíam financeiramente para a viagem dos representantes. O sindicato cooperou ativamente na propaganda enquanto grupos de operários realizavam palestras nas portas das fábricas. Um exemplo dessas palestras foi a realizada na «Carroceria CIRB»



José da Rocha Mendes, Secretário da Federação Nacional dos Gráficos

tusiasmo. Da mesma forma outras palestras foram realizadas em dezenas de empresas metalúrgicas, bem como no sindicato.

## MOVIMENTO INTENSO NOS SINDICATOS

Os delegados, em sua grande maioria, foram eleitos em grandes assembleias nos sindicatos. No Sindicato dos trabalhadores em hotéis e similares, do Distrito Federal foi convocada uma assembleia para tratar do Congresso. Entretanto, a diretoria tentou negar a sede dizendo que se tratava de assunto ilegal e, por isso não se deveria discutir no sindicato. Os associados, porém, responderam que ilegal seria impedir que se tratasse do Congresso e, em seguida, promoveram uma grande assembleia que culminou com a eleição do seu delegado Milton Arruda. Essa foi, realmente, uma assembleia agitadíssima porque havia outro candidato que foi derrotado em luta renhida. No transcurso da



Edgard Leite Ferreira, Secretário Geral da U.N.S.P.

campanha, os trabalhadores em hotéis afixaram cartazes, faixas, milhares de volantes e manifestos, editaram um número especial do jornal de setor «Resistência Hoteleira». Comandos e mais comandos percorriam os hotéis e restaurantes para po-

## EM REUNIÕES DE EMPRESA, ASSEMBLÉIAS SINDICAIS, COMÍCIOS, PALESTRAS E CONFERÊNCIAS O PROLETARIADO SE MOBILIZOU PARA ELEGER SEUS DELEGADOS À MAGNA ASSEMBLÉIA MUNDIAL DO PROLETARIADO

pularizar o Congresso e arrecadar dinheiro para o envio de seu representante à Viena

No Sindicato dos Carrés Elétricos do Distrito Federal, o candidato Enoch Fonseca Dória foi aclamado por uma assembleia de mais de mil operários e sua eleição foi, depois, ratificada pela grande maioria dos trabalhadores da Light.

### A CAMPANHA FINANCEIRA

Os trabalhadores, ao elegerem os seus representantes, contribuíam financeiramente para a sua viagem, com grande entusiasmo. Quando após o recolhimento,

o dinheiro ainda não chegava, novo apelo era feito e os operários faziam todo o esforço para cobrir a cota. Os sindicatos também concorriam, para a despesa dos delegados, à medida que os associados o exigiam, como aconteceu com os bancários de S. Paulo, que, em assembleia, discutiram e aprovaram uma ajuda a dar. Foram realizadas festas e piqueniques. Em S. Paulo foi lançada uma tómbola com cotas para todos os sindicatos da Capital e do Interior num montante de 700 mil cruzeiros. Circularam bonus e listas enquanto as câmaras municipais foram visitadas para obtenção de fundos.



Antonio Chamorro, líder têxtil de São Paulo

No Paraná, o delegado ferroviário conseguiu dinheiro por meio de listas de contribuições e livro de ouro entre os operários. Além disso, o prefeito, a Câmara Municipal de Curitiba e o governador do Estado deram ajuda financeira

centenas de milhares de trabalhadores tomaram conhecimento do Congresso

## CENTENAS DE MILHARES DE TRABALHADORES TOMARAM CONHECIMENTO DO CONGRESSO

E, assim, durante os meses de preparação do III Congresso Sindical Mundial, centenas de milhares de trabalhadores foram atingidos pela propaganda do Congresso e se manifestaram através de assembleias, reuniões, comícios, palestras. O V Congresso Brasileiro de Jornalistas, além de dar apoio ao Congresso de Viena, elegeu 2 representantes para o conclave, enquanto a Federação Nacional dos Jornalistas se incumbiu de mandar um delegado.

O III Congresso desde a sua preparação até na apli-



João Meireles, representante dos doqueiros de Vitória

cação das suas decisões contribui para o desenvolvimento da unidade de ação dos trabalhadores, para a defesa dos seus interesses vitais, de suas liberdades, da independência do nosso país e da paz.

O Congresso Sindical Mundial reforça mais ainda a solidariedade operária internacional, as relações entre o proletariado de nossa pátria e dos demais países e faz progredir a classe operária mundial no sentido de conquistar os seus objetivos de se libertar da opressão e da exploração em que vive nas garras dos grandes capitalistas e do imperialismo norte-americano.

## DELEGADOS BRASILEIROS AO III CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL

- Alvaro de Souza, Presidente do Sindicato dos Marinheiros
- Milton Arruda, representante dos empregados em Hotéis do D. Federal
- Maria da Graça — jornalista
- Carlos Alberto da Costa Pinto — Sindicato dos Jornalistas do Rio
- Edgard Leite Ferreira — secretário da União Nacional dos Servidores Públicos
- Enock Fonseca Dória — da Light
- Genésio Moretti — tesoureiro do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André
- Remo Forli — presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo
- Célgio Valvassore — presidente do Sindicato dos Marceneiros de São Paulo
- Vicente Guerriero — tesoureiro do Sindicato dos Carrés de São Paulo
- José Rocha Mendes — secretário da Federação Nacional dos Gráficos
- Pedro Iovino — secretário do Sindicato dos Bancários de São Paulo
- Eduardo Barnabé — ferroviário da Mogiana e representante de 17 sindicatos de Campinas.
- Eloi Tirso — diretor social do Sindicato dos ferroviários da E. F. Santos-Jundiá
- José Dias — associado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo
- Sebastião Borges — bancário e diretor da Folha Bancária
- Eteóclis de Carvalho — secretário geral da UGT de São Paulo
- Antonio Chamorro — líder têxtil de São Paulo
- José Severiano — secretário do Sindicato dos Mineiros de Lafaiete
- Gervásio Teles — secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Calçados do Distrito Federal
- Antonio Pereira Pinto — associado do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina
- Heráclides dos Santos — do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito Federal
- João Fernandes — tesoureiro do Sindicato dos Operários Navais
- João Meireles — Doqueiro de Vitória
- Miguel Pan — presidente da União dos Ferroviários da E. F. Paraná-Sta. Catarina
- Terésio Meireles — Membro do Comitê Central da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, membro da Federação do Vestuário do Rio Grande do Sul
- Luis Basquiera — ferroviário da E. F. Sorocabana e vereador em Barueri
- Feliciano Eugênio Neto — representante da União Geral dos Trabalhadores Fluminenses e dos sindicatos dos bancários, padeiros, metalúrgicos, da construção civil e dos rodoviários do Estado do Rio.



Feliciano Eugênio Neto, representante dos trabalhadores fluminenses

# União Pelo Progresso e a Emancipação Nacional

## Personalidades representativas das mais variadas correntes políticas convocam a CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO DO BRASIL

Dezenas de personalidades representativas das mais variadas correntes políticas, diante da grave situação que atravessa o país, reuniram-se para convocar uma ampla reunião, em âmbito nacional, em que as forças patrióticas da nação, representativas de todas as classes e camadas sociais, possam debater e chegar a um ponto de vista comum para a luta pelo progresso e a emancipação do Brasil.

Esta reunião será a CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO DO BRASIL, a se reunir a 15 de janeiro próximo, no Distrito Federal.

Uma Comissão Preparatória do conclave já foi constituída por iniciativa dos primeiros signatários do «Manifesto

to à Nação», de 6 de setembro último, quando foi lançada a idéia de realizar-se a Convenção.

Em todo o país, os patriotas, compreendendo a grande importância dessa iniciativa, dão os primeiros passos para constituir as Comissões de Preparação da Convenção, verdadeiros centros de ação política de massas, que encaminharão a realização de assembleias e convenções locais, municipais, e estaduais preparatórias da Convenção Nacional.

O Manifesto que transcrevemos abaixo, subscrito por dezenas de personalidades representativas da vida política, cultural e social do país, e lançado a 6 de setembro último, continua a receber assinaturas em todo o país.

gresso do Brasil, como as de minerais atômicos e de manganês, vão sendo irremediavelmente desfalçadas.

Nossas estradas de ferro, desaparelhadas, sem capacidade para atender à movimentação de passageiros e da produção agrícola e industrial, são sobrecarregadas com o transporte de matérias-primas estratégicas para serem exportadas, de acordo com a orientação traçada pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

A crise de energia elétrica asfixia a indústria nacional e se vem acentuando sem que nenhum passo de iniciativa governamental seja dado para pôr termo a tão grave emergência.

Enquanto os mais pesados sacrifícios são assim impostos às populações dos grandes centros, a «Light and Power» anuncia aos acionistas o aumento incessante de seus lucros, e o truste «Bond and Share» obtém toda sorte de concessões e efetua extorsivas elevações de tarifas.

A situação interna é de dificuldades econômicas e sociais. É gravíssima e não pode mais ser ocultada. Os movimentos reivindicatórios que se sucedem são demonstrações eloquentes das angustiosas condições de vida do povo brasileiro. Acentua-se a desorganização da produção agrícola e aumentam as dificuldades de abastecimento em todo o país. A miséria no interior assume proporções alarmantes, e nenhuma providência eficaz é posta em prática para enfrentar as tragédias do Nordeste e da Amazônia.

Agrava-se a situação financeira com as emissões crescentes, os «deficits» orçamentários que se acumulam e o descalabro na administração. O desequilíbrio cambial cresce dia a dia, em virtude das restrições de mercado impostas ao nosso comércio exterior, na situação econômica do país.

Aos olhos do povo torna-se clara a responsabilidade dos governantes por tantos e tão negativos aspectos da vida do povo brasileiro.

Impõe-se amplo debate dos problemas nacionais, no qual as diversas correntes apresentem patrioticamente suas opiniões, unidas pelo laço comum do ideal de verdadeira independência e progresso do Brasil.

Uma grande CONVENÇÃO proporcionará essa oportunidade.

Conclamamos, pois, a todos aqueles que desejam a prosperidade da Brasil, a pugnar pela realização dessa CONVENÇÃO.

Os primeiros signatários do Manifesto acima são as seguintes personalidades:

Deputado Vieira de Melo, Marechal Graciano de Castilho, General M. A. Ferreira da Cunha, Deputado Primo José, Almirante Sebastião de Moura, General Felício Simão Curado, Deputado Euzébio Rocha, General Edgar Buxbaum, Deputado Morão Cabanas, General Artur Carnaúba, Deputado Jurez Guimarães (São Paulo), Jorge Arbia (Prefeito da Americana-S. Paulo), General Eduardo Souza Mendes, Emerenciano de Barros (Prefeito de



General Artur Carnaúba

Sorocaba), General Leonidas Cardoso, Desembargador Salvo Gonsaga, General A. L. de Castro Pinto, Deputado Custódio Tristão (Espírito Santo), Deputado Sculamandré Sobrinho (S. Paulo), Coronel Salvador Benevides, Desembargador Pereira Sampaio, A. Bezerra de Farias (Prefeito no Espírito Santo), Coronel L. França Albuquerque, Juiz Patrocínio Galotti, Deputado Anibal Soares (Espírito Santo), Coronel O. Moraes Mendes, Dr. Enio Cavalazzi (Promotor Público), Coronel Jacobyn Brasil, Deputado O. Leite (R. Grande do Sul), Major Napoleão Bezerra, Juiz Floriano Benevides, Sr. Branca Fialho, Dr. Ortiz Monteiro, Dr. Cláudio Mercio (Promotor Público), Deputado Miguel Nicolau (S. Paulo), Dr. João Barcelo Martins (Presidente do Diretor Fluminense do P.S.P.), Deputado Cândido Norberto (R. G. do Sul), Deputado Valentin Amaral (S. Paulo), Sr. Paulina d'Ambrosio, Vereador Celso Santos, Vereador Gil Veloso (Presidente da Câmara do Espírito Santo), Otto Rocha e Silva (Industrial), Vereador José Guimarães (Rio Grande do Sul), Vereador Henrique Miranda (D. F.), Vereador Elias Chemmas (S. Paulo), Líder do P.S.P., Vereador Arruda Custinho (S. Paulo), Vereador Farabini Junior (S. Paulo), Vereador Armando Zamelo (São Paulo), H. Azevedo Carvalho (fazendeiro, Espírito Santo), Mario Escobar Azambuja (capitalista, R. G. do Sul), José Pimentel (Presidente da Associação Comercial, Cresciana), Nelson Rusticci (Presidente do Sindicato dos Têxteis de São Paulo), Ramiro Luchesi (Presidente da Confederação dos Trabalhadores do Brasil), Vereador Afonso Celso Monteiro (Estado do Rio), Jorge M. Nunes (Presidente do D.A. da Faculdade Nacional de Filosofia), A. G. de Vries (ex-Presidente do DCE da N. U.B.), L. Pires de Andrade (fazendeiro de café e pecuarista), S. Carvalho Fraga (comerciante, Esp. Santo), Dr. Eteraldo O. do Vale (Industrial), J. Estimar Carneiro, Dr. Anibal de Biase (comerciante de café), Arnaldo F. de Abreu, J. Gomes Guerra Filho (Presidente do Sindicato dos Hote-



Deputado Vieira de Melo

leiros de São Paulo), Vereador Lawel de Moura (R.G. do Sul), Dr. Erico Neves (Industrial), F. L. Lobo Carneiro (engenheiro), Vereador Antonio Achutti (R. G. do Sul),



Deputado Euzébio Rocha

Comandante Emilio Bonfante Demaria (Presidente do Comando Geral da Greve dos Marítimos), Lício Hauer (Presidente da União Nacional dos Servidores Públicos), J. A. de Albuquerque (Presidente do Sindicato de Carris Urbanos de Vitória), A. J. de Farias (líder agrário do Estado do Rio), Demistóclides Batista (Presidente do Sindicato da Leopoldina), Vereador Veiga Sanhudo (R. G. do Sul), Vereador Leite Almeida (Esp. Santo), Il J. de Souza (Presidente do Sindicato dos Operários Navais), G. Xavier de Menezes (Presidente do Sindicato de Construção Civil, Cachoeiro), G. Gomes Leal (Presidente do D.A. da Faculdade Nacional de Economia), Miécio Tatti (escritor), Dr. M. F. Bueno de Andrade (Professor), Renato Alencar (jornalista) Alvaro Barcelo (professor e diretor do Instituto Comercial de Campos), J. J. Gomes (Presidente do Sindicato dos Marceneiros), R. Guimarães (Secretário do Sindicato dos Hoteleiros), João Santana (Secretário do Sindicato dos Trabalhadores da Energia Elétrica do Espírito Santo), Ivo Gandolfi (Presidente da Federação dos Comerciantes de Sat. Catarina), Ney de Mattos (Presidente da Federação dos Sindicatos Retirados de Porto Alegre), Alvaro Ayala (Pres. do Sindicato da Energia Elétrica de Porto Alegre), Alacirino Tavares (Pres. da União dos Operários Municipais), Vereador Felix da Silva (Vitória), Vereador A. Amaro dos Santos, Deputado Valdomiro Loba (Mtas).



General Edgard Buxbaum

### A NAÇÃO.

Surgem de todos os setores do país manifestações que traduzem graves e fundamentais preocupações ante a situação presente e a futuro de nossa Pátria. Brasileiros de diversas correntes de opinião e de todas as condições sociais observam, com patriótica inquietação, o agravamento sem precedentes da situação econômica, a desordem administrativa, as restrições crescentes à nossa soberania. Desenvolve-se de modo inquestionável o sentimento de que é necessária a união dos que desejam a emancipação econômica e o progresso do Brasil, sejam quais forem suas divergências em questões outras que não afetem esse denominador comum.

Industriais e produtores agrícolas, militares, magistrados, funcionários, trabalha-



Deputado Campos Vergal

dores urbanos e rurais, estudantes, técnicos, comerciantes, intelectuais e artistas, diante do Acordo Militar firmado entre o Governo do Brasil e o dos Estados Unidos, e no qual se ferem interesses de ordem econômica e política e a própria independência nacional, contra ele já se manifestaram, fiéis às nossas tradições de civismo e liberdade. A ratificação desse tratado, obtida pelo Governo apesar da forte e combativa oposição surgida na Câmara e no Senado em face dos prejuízos morais e materiais que acarretará à Nação, acentuou consideravelmente a vigilância do nosso povo em relação a compromissos internacionais desse tipo.

Os perigos a que está exposto o nosso petróleo, uma das maiores riquezas do país, alvo da cobiça dos trustes internacionais, têm levado os patriotas a lutar pela sua industrialização em bases nacionalistas para que dela se beneficie a Nação e não os trustes. Os brasileiros não querem que sua pátria sofra a miséria e as humilhações que foram impostas ao Irã e que constituem o quadro que acompanha a presença dos trustes nas regiões onde existe petróleo e onde eles se instalam para explorá-lo.

Os minérios brasileiros são carreados cada vez em maior quantidade para o exterior e reservas indispensáveis ao pro-

### E' a seguinte a Comissão Preparatória da CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

**PRESIDENCIA:** — deputados federais Tarcilo Vieira de Melo, Euzébio Rocha e Campos Vergal; gerais Edgard Buxbaum e Artur Carnaúba.

**SECRETARIA:** — coronel-aviador Salvador Correia de Sá e Benevides e vereador Henrique Miranda.

A Comissão Preparatória é integrada ainda por uma Tesouraria e por duas seções, uma de Publicidade e outra de Estudos Preparatórios.

**SEDE DA COMISSÃO:** — Rua Alvaro Alvim, n.º 21, 10.º andar, sala 1505, telefone 42-32-49, no Distrito Federal.

# Dois Depoimentos Sobre a União Soviética

**O MARCENEIRO ANTENOR MARQUES: O trabalho na URSS é motivo de alegria e orgulho, e a afirmação do valor da pessoa**



Uma grande fábrica de calçados em Leningrado. Neste estabelecimento trabalham 11.000 operários que produzem 60 mil pares de calçados por dia.

Os mais diversos aspectos da vida soviética, em todos os setores de atividade, são observados e estudados constantemente por numerosas delegações estrangeiras que visitam o grande país do socialismo. Os seus depoimentos, baseados na experiência, na pesquisa e na documentação colhida pessoalmente revelam a verdade que a máquina de mentiras do imperialismo americano procura em vão esconder aos povos do mundo inteiro.

Nesta página damos dois depoimentos de grande valia e autoridade. Falam um operário e um médico. Em ambos há algo de fundamental que lhes é comum, embora apresentem observações e apreciações feitas de ângulos diferentes, do ponto de vista profissional, e sejam de níveis diferentes do ponto de vista cultural. O traço comum é que todos os que falam honestamente sobre a União Soviética reconhecem logo os cuidados do regime pelo ser humano, que se desenvolve e aprimora suas qualidades, como não há exemplo semelhante em qualquer país do mundo.

**O MÉDICO MILTON LOBATO: A medicina soviética visa antes de tudo evitar as doenças**



A saúde do povo merece os maiores cuidados por parte do governo soviético. Certas coisas são feitas em milhares locais e, principalmente nas escolas, para despertar o interesse das crianças e do povo de um modo geral para os princípios de higiene.

## Um Marceneiro Brasileiro na Maior Fábrica de Móveis da URSS e da Europa

— Quero contar o que vi na maior fábrica de móveis da União Soviética e de toda a Europa.

Assim começou sua entrevista à VOZ OPERÁRIA o marceneiro Antenor Marques, líder sindical e vereador carioca que acaba de voltar da pátria do socialismo. — Como trabalhador em madeira, eu tinha grande curiosidade em ver de perto uma fábrica desse ramo na U.R.S.S. E tive a felicidade de entrar em contacto com a maior de todas.

Na fábrica pode-se ver com perfeita clareza o que significa para os trabalhadores e para o progresso nacional a gloriosa Revolução Socialista. A fábrica tem 80 anos, mas hoje está inteiramente mecanizada e produz oito vezes mais do que antes da Revolução, quando estava nas mãos de capitalistas russos e suecos.

### ONDE ESTÁ O PÓ DA MADEIRA?

Antenor Marques prossegue:

— Para quem conhece o que são as marcenarias do Rio e do resto do nosso país, o primeiro contacto com a grande empresa soviética é mais do que surpreendente. A primeira pergunta que ocorre é esta: será mesmo uma fábrica de móveis?

Pois é mesmo uma fábrica de móveis, sim senhor. Aqui, quando se entra numa marcenaria a gente começa logo a respirar pó de madeira. O ar, o chão, as roupas dos operários — tudo está impregnado de pó de madeira. A própria cor dos homens cobertos de pó não é diferente da cor da madeira. O pó que operário respira recobre-lhe o corpo.

Acontece que na fábrica de móveis soviética a serragem, os pedaços de madeira, tudo o que é lixo constantemente retirado por pessoas cuidadosas que, antes, irrequietaram um curso de higiene do trabalho. O ar é purificado por poderosos exaustores. A primeira coisa que nos envolve é a verificação da higiene absoluta, da claridade, da macia, um ambiente de bem-estar para o trabalhador.

### NÃO HÁ ACIDENTES NO TRABALHO

— Sim, não há acidentes no trabalho. Já conto como é, já chego lá. Antes quero dizer que outra diferença a observar é que, no passo que nós aqui consideramos as máquinas como «trabalho pesado», na U.R.S.S. esse trabalho é feito principalmente por mulheres. Isto porque é extraordinariamente alto o nível de mecanização. A mais moderna maquinaria e uma alta técnica eliminam cada vez mais o esforço físico no trabalho.

Vimos câmaras especiais para curtimento, secagem e conservação da madeira com capacidade para 300 metros cúbicos de cada vez. Vimos prensas de folhear compensados, inteiramente automáticas que, em vinte minutos, dão prontas verdadeiras bateladas de compensados até de 2,50 por 1,60. Tanto as serras circulares, de fita, as plainas, tu-pias, etc. oferecem a máxima proteção contra acidentes. Mesmo que haja um descuido? Sim, mesmo assim, mesmo que o trabalhador caia sobre a máquina a serra não o atinge e pára automaticamente. Porque a prevenção contra acidentes, como tudo, também é automatizada. Existe um aparelho de proteção que faz parte de todas as má-

quinas. Qualquer toque no aparelho de proteção desliga a máquina no mesmo instante.

Nem é preciso dizer que toda ferramenta é fornecida pela fábrica e que há um laboratório para experiência e análise de todo o material utilizado na construção de mobiliário.

### TÉCNICOS, ARTISTAS E INVENTORES

Impressionou-me o alto nível profissional dos marceneiros e o estilo das obras de arte ali produzidas. São verdadeiras obras de arte ligadas à história do país, o que significa que marceneiros, entalhadores, estofadores, são homens de conhecimentos, que se interessam pelo estudo e que aplicam seus conhecimentos no trabalho com espírito inventivo, criador, com iniciativa. O trabalho é uma alegria, uma afirmação do valor da pessoa, oferece oportunidade para o desenvolvimento de cada profissional.

Um exemplo: na seção de entalhadores, vários instrumentos elétricos manuais para desbastar madeira foram inventados pelos próprios trabalhadores e construídos em colaboração com engenheiros e cientistas soviéticos.

O operário que estuda tem férias pagas de dois meses. Quando falo em estudo não estou me referindo apenas ao ginásio, pois o estudo secundário é obrigatório. Trata-se de cursos de especialização profissional de nível universitário.

### O COMITÊ SINDICAL DA FÁBRICA

O salário é de 1.000 a 2.500 rublos e varia de acordo com a capacidade técnica e de produção do operário. Para se ter idéia do nível de vida dos trabalhadores basta dizer que o aluguel de casa corresponde à nonilharia de três por cento do salário. Mas a casa mesmo, com todo conforto. O aluguel é em relação ao salário e não depende do tamanho da casa. Dessa forma cada um tem a casa que necessita de acordo com o número de pessoas da sua família. Foi antes em férias. Pois as férias são administradas pelo Sindicato. O operário tem o direito de ir gozá-las em qualquer ponto do país, pode escolher um balneário, um sanatório, casa de repouso, etc. O Comitê Sindical da fábrica é eleito anualmente. Sua função é zelar pela aplicação efetiva das medidas que visam o melhoramento constante da vida dos trabalhadores.

Na fábrica existe também um clube. Lá o trabalhador frequenta salas de conferências, biblioteca, cinema, teatro.

A jornada de trabalho é de oito horas. Ela já poderia ter sido diminuída, dado o gigantesco progresso do país. Mas o povo soviético continua realizando conscientemente grandes esforços para aumentar a produção e cumprir os planos estatais, convencido de que assim apressa o advento da sociedade comunista em que vigorará o princípio «de cada um segundo sua capacidade, a cada um segundo suas necessidades». Os trabalhadores soviéticos realizam um imenso trabalho de construção pacífica, convencidos de que seus esforços contribuirão para a manutenção da paz no mundo inteiro.



## Exames Médicos Semestrais e Completos Para Toda a População na Cidade e no Campo

— A medicina soviética é fundamentalmente profilática, isto é, visa antes de tudo evitar as doenças — disse inicialmente ao reporter o conhecimento fisiólogo brasileiro, dr. Milton Lobato, que entrou em contacto com os meios médicos soviéticos e observou sua atividade nas cidades e nos campos da U.R.S.S.

— Em parte, a medicina soviética é curativa, mas a própria cura é profilática. Isto é feito principalmente através de exames sistemáticos e periódicos de toda a população, na cidade e no campo. Não se conhece e nem pode mesmo existir nada semelhante em nenhum país capitalista. Nos Estados Unidos, por exemplo, costuma-se fazer exames periódicos numa clínica (o que eles chamam de «chek-up»). O indivíduo interna-se num hospital para fazer todos os exames. Mas isto, é claro, é somente para os ricos, os milionários e se realiza apenas num número reduzido de grandes clínicas.

### EXAMES COMPLETOS SEMESTRAIS

Na U.R.S.S., de seis em seis meses, os trabalhadores passam por exames médicos completos. Pode-se avaliar o alcance dessa medida por um exemplo prático, entre tantos que eu poderia citar aqui: vi num hospital rural do distrito de Kalinin, num sovco, um cidadão sendo tratado de úlcera no estômago. Pois bem, este cidadão nunca tinha se queixado de nada. E se não tivesse passado por exames que incluem até radiografia do estômago, só se aperceberia da moléstia, quando o mal já tivesse se agravado bastante. Outro exemplo: no Instituto Burdenko, tivemos oportunidade de assistir a operação de um caso de tumor no cérebro. O doente também de nada tinha se queixado antes. Mas, no exame periódico, constatou-se a perda de um terço da visão. A causa disto foi descoberta, era o tumor. Isto foi possível graças à assistência médica profilática.

### EDUCAÇÃO SANITÁRIA DAS MASSAS

— Outro aspecto importantíssimo da medicina soviética é que decorre de seu caráter essencialmente profilático é a educação sanitária. Na U.R.S.S. existe um verdadeiro ministério de educação sanitária, o Instituto de Educação Sanitária. A educação sanitária faz parte da cultura do povo e é um serviço permanente que atinge todo o mundo.

É impressionante o volume do material divulgado. Tudo é feito em escala de milhões, em todas as línguas dos povos soviéticos. São cartazes, folhetos, filmes, etc., difundidos em todos os rincões. Nas escolas elementares, cartazes coloridos, belos e sugestivos, ensinam as crianças a cuidar do corpo e da saúde. O rádio difunde programas sugestivos e atraentes de educação sanitária e a magnífica cinematografia soviética multiplica os filmes educativos sobre as mais variadas questões de saúde.

Como se vê é toda uma política que decorre do princípio stalinista — «o homem é o capital mais precioso». O resultado prá-

tico dessa solicitude pela saúde do povo se faz sentir na extraordinária vitalidade das populações soviéticas.

Isto é visível ao observador não apenas nas ruas, nas fábricas, nas fazendas coletivas. Mas salta à vista nas próprias salas de espera nas clínicas. As salas de espera que conhecemos em nossos ambulatórios, por exemplo, são um espelho da terrível miséria a que foi arrastado o povo brasileiro. Verifiquei pessoalmente que, na U.R.S.S. as pessoas que esperam sua vez de serem atendidas, em geral, são de boa aparência apesar de se encontrarem enfermas. Este detalhe não escapou a nenhum dos médicos que visitaram a U.R.S.S. tanto brasileiros como de outras nacionalidades.

Graças à educação sanitária, aumentou de muito na União Soviética o número de casos de diagnóstico precoce e de cura do câncer.

### A CURA DA TUBERCULOSE

— Sobre a tuberculose posso dizer que devido aos exames profiláticos a doença é descoberta nos seus primórdios. A vacinação dos recém-nascidos é feita numa proporção de 90%. No momento, os cientistas soviéticos estão trabalhando com uma vacina que esperam seja muito superior ao B.C.G. Moéstias como a meningite tuberculosa, em consequência dos exames periódicos são debeladas antes de se manifestarem plenamente e são curadas, nos casos adiantados, numa proporção de 70 a 80%, o que não acontece em nenhum outro país do mundo.

### A MEDICINA SOVIÉTICA AVANÇA SEM CESSAR

— A ciência soviética se encontra atualmente numa grande e fecunda fase, apoiando-se na doutrina científica do grande Pavlov. A ciência médica na União Soviética é objeto de profundo e constante trabalho crítico e autocrítico. Esta nova fase atual da medicina soviética a que me refiro teve origem num sério e profundo debate crítico feito numa discussão conjunta da Academia de Ciências Médicas e da Academia de Ciências.

Da aplicação da doutrina de Pavlov já surgiram resultados práticos do mais alto alcance significação como são exemplo o tratamento pelo sono, o parto sem dor, a aplicação dos métodos e trabalhos de Pavlov nas creches, etc.

Na União Soviética, a medicina encontra as melhores condições de progresso e desenvolvimento e pode cumprir plenamente sua nobre missão de salvaguardar e defender a vida humana. O povo soviético cuida carinhosamente da saúde de seus filhos, ama a vida e manifesta em tudo uma constante preocupação por torná-la cada vez mais bela e feliz. Nos aspectos mais comuns da vida cotidiana, percebe-se esse apreço pela vida humana e condenação dos que não vacilam em planejar uma nova carnificina mundial com o objetivo infame de preservarem seus privilégios e seus lucros. O próprio caráter da medicina soviética mostra que ela está a serviço dum regime que tem na paz seu objetivo supremo.

# OS MARÍTIMOS NA VANGUARDA DA CAMPANHA DOS 15 MILHÕES!

**US\$ 50.000,00 SÓ NO PRIMEIRO DIA DA CAMPANHA — UM EXEMPLO: 70% DOS OPERÁRIOS NAVAIS CONTRIBUÍRAM COM CR\$ 100,00 CADA UM — E A CAMPANHA CONTINUA...**

No dia da instalação da Comissão Nacional Pró-Imprensa Popular, os marítimos fizeram a entrega de 50 mil cruzeiros à Campanha dos 15 milhões. Um exemplo para os demais trabalhadores do Brasil nessa grandiosa jornada pela nossa imprensa, pelos jornais do povo.

Desde as eleições não param, aumentando sem cessar suas atividades. Eles compreendem e sentem por sua própria experiência, que a existência e o fortalecimento dos jornais do povo é uma garantia para a consolidação dos seus Conselhos e Sindicatos, uma garantia para unir e aproximar cada vez mais os trabalhadores dos navios e dos arsenais na luta pela manutenção dos êxitos obtidos nos dias grandiosos de sua greve e pela conquista de novas e brilhantes vitórias.

De fato, os jornais da Imprensa Popular ocuparam um lugar de destaque na vitória da greve dos 100 mil marítimos. Estimulando a unidade e organização para enfrentar com êxito os golpes dos patrões, desmascarando dia a dia as manobras de Getúlio e Jango, os jornais populares defenderam até a vitória, a posição da classe operária. E, hoje, quando o governo busca dividir os marítimos, anular suas conquistas, quando os jornais da reação pregam o terror contra eles, a Imprensa Popular continua firme como sempre na defesa dos trabalhadores.

Esta é a razão por que os marítimos estão apoiando com tanto vigor e entusiasmo a campanha dos 15 milhões para equipar e melhorar os seus jornais, já tendo, somente no primeiro mês, superado brilhantemente sua cota de 100 mil cruzeiros, continuando a trabalhar para superá-la em muitas vezes.

## 134 mil cruzeiros, só na Ilha de Mocanguê

No furo da campanha de ajuda à Imprensa Popular, VOZ OPERÁRIA e de mais jornais populares, os marítimos criavam também o seu jornal de setor «Oria Marítima» que circula aos milhares.



O representante dos marítimos falando no ato de instalação da Campanha. Nesse dia a Comissão dos Marítimos fez entrega de 50 mil cruzeiros para os jornais do povo.

Como os marítimos desenvolvem sua campanha? Promovendo grandes assembléias nos locais de trabalho e nos sindicatos não só para discutir suas reivindicações como também a maneira de ajudar a imprensa do povo. Foi numa grande assembléia realizada no Sindicato dos Taifeiros perante o Comando Geral que ficou aprovado que cada marítimo arranjará no mínimo 50 cruzeiros em sua lista de ajuda à Imprensa Popular. Qual foi porém, a atitude dos operários navais? Disseram que arranjarão no mínimo 100 cruzeiros cada um. E, como prometeram, cumpriram. Em poucos dias arrecadaram 134 mil cruzeiros como contribuição de mais de 70 por cento dos trabalhadores daquele arsenal, demonstrando assim serem um exemplo para os demais trabalhado-

res de todo o Brasil na ajuda à imprensa dos trabalhadores e do povo.

## Reuniões e assembléias de centenas de marítimos

O Conselho Sindical de cada ilha, promove frequentemente enormes reuniões com centenas de trabalhadores para discutir suas reivindicações. Essas reuniões ao ar livre são realizadas em locais a que os trabalhadores deram denominações. Assim, na ilha de Mocanguê se chama Praça da Liberdade de Sanaí; na ilha de Viana, denomina-se Sindicato da Draga; na ilha Lameyer, chama-se Praça da Pedra. Pois, bem. Nessas grandes reuniões discute-se também as questões referentes ao auxílio à imprensa popular.

Desta maneira, a campanha dos 15 milhões vai sendo impulsionada em todos os setores nos sindicatos e nas ilhas, nos navios e nas oficinas. Todos os trabalhadores se entusiasma e se lançam ao trabalho. As mais variadas iniciativas para arrecadar dinheiro, para fazer propaganda são utilizadas. Além das listas, rifas, dos bonus, das festas como a que promoveram na Praia de Charitas em Niterói, onde compareceram mais de mil pessoas, o que mais têm feito os marítimos? Lançaram o Concurso da Rainha que está despertando grande entusiasmo em todos os trabalhadores do mar, mobilizando milhares de marítimos para dar a sua ajuda à imprensa popular.

Três setores já apresentaram suas candidatas: operários navais, portuários e taifeiros. Os taifeiros constituíram uma Comissão pró-candidatura de Dalva Lobato, desenvolvendo uma atividade sem par. Basta dizer que cerca de 300 listas para recolhimento de votos já foram distribuídas por todos os navios e pelos Estados. Algumas listas começam a chegar e com elas as importâncias correspondentes aos votos dados à candidata.

Assim se desenvolve a campanha pró-imprensa popular entre os trabalhadores do mar.

# Salve as Candidatas a Rainha da Campanha Dos 15 Milhões!

Febril atividade estão desenvolvendo as Comissões de Ajuda à Imprensa Popular para conseguirem levar à vitória as suas candidatas no Concurso da Rainha da Imprensa Popular. Os clubes desportivos, os Sindicatos, as Unões femininas e as próprias candidatas lançam-se com vigor e entusiasmo para conseguir o máximo de votos para a obtenção do almejado título.

No Distrito Federal, no Estado do Rio, e S. Paulo, como em diversos outros Estados o Concurso da Rainha está entusiasmando a milhares de pessoas que adquirem os votos com o objetivo não só de

levar as jovens de sua predileção à vitória como também concorrer para a vitória da Campanha dos 15 milhões de cruzeiros para os jornais do povo.

Quantas candidatas estão concorrendo? Muitas jovens já se alistaram e algumas possuem uma votação considerável. No Distrito Federal Uíara é a candidata do Clube Marechlo Dias e é apoiada pelos clubes Benjamin Constant, Equador e Vinte e Um de Abril; Glória Silva é candidata dos moradores de Bangü; Irene dos Anjos é candidata do Clube Marechal Floriano e Magaroni é candidata da Oria Marítima. Há inúmeras outras jovens dis-

putando o trono nesta Capital. Entre as candidatas mais cotadas do Estado do Rio as título de Rainha da Imprensa Popular está Waldegédia José Alexandre, apresentada pela União Feminina de Duque de Caxias.

O Concurso da Rainha assume grandes proporções neste momento e as Comissões dos Estados podem enviar as fotografias de suas candidatas à Redação de VOZ OPERÁRIA e comunicar-nos constantemente a marcha da votação que elas vem recebendo. E estimulando o Concurso da Rainha que também estaremos reforçando a Campanha dos 15 Milhões.



UIARA, candidata do Clube Marechlo Dias.



Waldegédia José Alexandre, candidata da União Feminina de Caxias.



Glória Silva, candidata dos moradores de Bangü.



NADEJDA CALADO, candidata do Bairro de Madureira.



Raimunda Mileno, candidata de Cascadura.



Derly Ramede de Souza, candidata dos Alfaiates.



Irene dos Anjos, do Clube Marechal Floriano.



Palmira, outra candidata de Madureira.



MAGARONI, candidata da Oria Marítima.

## Que Cessem as Violências Contra «Notícias de Hoje» e «O Momento»

Burda ao clamor público e a condenação indignada de todo o povo, a tirania americana de Getúlio, através de seus prepostos Lucas Garcez e Regis Pacheco, mantem sob ocupação policial as redações dos órgãos populares «Notícias de Hoje», em São Paulo, e «O Momento», na Bahia. Ao ludo de cruéis violências e frios assassinatos, como é exemplo a tentativa fascista dos sobras goianos de liquidar a liberdade de imprensa com seus trabuquinhos, o que se verifica em São Paulo e na Bahia define o que entende esse governo que aí está por liberdades democráticas. Na capital paulista, os jornais populares, depois de

agredidos pelos truculentos esbirros policiais, foram encarcerados e mantidos incommunicáveis. Na capital baiana, além das prisões e ocupação da redação, o governo do alcoolatra Regis Pacheco ameaça ainda com a destruição das máquinas de compor e imprimir o jornal. Esses atos de vandalismo representam o desespero de governantes repudiados e odiados pelo povo, governantes que temem a verdade. São os que denunciam a debilidade dos tiranos. Os vibrantes e combativos jornais populares continuam circulando e são recebidos com carinho pelo povo, mostrando mais uma vez a grande vitalidade, a invencibilidade da imprensa popular. O trabalho que os jornalistas do povo vem cumprindo é um estímulo e motivo de orgulho para todos os patriotas que realizam atos de solidariedade, multiplicam os protestos, exigem com crescente vigor que cessem as violências. Esse apoio popular é a fonte inesgotável que nutre a energia dos que empunham a bandeira da imprensa operária e popular. Esse apoio crescerá dia a dia até romper o cerco e reaver o patrimônio construído pelo povo para que seja novamente posto em serviço pela paz, a liberdade, por melhores dias para nosso povo.

Esses atos de vandalismo representam o desespero de governantes repudiados e odiados pelo povo, governantes que temem a verdade. São os que denunciam a debilidade dos tiranos. Os vibrantes e combativos jornais populares continuam circulando e são recebidos com carinho pelo povo, mostrando mais uma vez a grande vitalidade, a invencibilidade da imprensa popular. O trabalho que os jornalistas do povo vem cumprindo é um estímulo e motivo de orgulho para todos os patriotas que realizam atos de solidariedade, multiplicam os protestos, exigem com crescente vigor que cessem as violências. Esse apoio popular é a fonte inesgotável que nutre a energia dos que empunham a bandeira da imprensa operária e popular. Esse apoio crescerá dia a dia até romper o cerco e reaver o patrimônio construído pelo povo para que seja novamente posto em serviço pela paz, a liberdade, por melhores dias para nosso povo.